

A large, faint stethoscope graphic is centered on the page, with its chest piece on the left and earpieces at the top. The background features abstract green and white flowing lines.

Pesquisas e Debates sobre a Saúde Coletiva: um Intercâmbio entre **Brasil e **Portugal****

Volume 1

Organizador: Amâncio António De Sousa Carvalho

Pesquisas e Debates sobre a Saúde Coletiva: um Intercâmbio entre Brasil e Portugal

Volume 1

Organizador: Amâncio António De Sousa Carvalho

Editora Omnis Scientia

**PESQUISAS E DEBATES SOBRE A SAÚDE COLETIVA:
UM INTERCÂMBIO ENTRE BRASIL E PORTUGAL**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Amâncio António de Sousa Carvalho

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e debates sobre a saúde coletiva : um intercâmbio entre Brasil e Portugal : volume 1 [recurso eletrônico] / organizador Amâncio António De Sousa Carvalho. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-96-2
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2

1. Saúde coletiva. 2. Saúde pública. 3. Promoção da saúde. 4. Educação em saúde. 5. Saúde e higiene - Política governamental. 6. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Carvalho, Amâncio António De Sousa.
II. Título.

CDD23: 362.1

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um campo da saúde pública que se concentra na promoção da saúde e na prevenção de doenças em populações. No Brasil e em Portugal, a saúde coletiva é um tema de grande importância, dada a relevância dos problemas de saúde pública nos dois países.

O Brasil e Portugal compartilham alguns desafios comuns na área da saúde coletiva, como: desigualdades sociais, envelhecimento populacional e doenças crônicas não transmissíveis. Apesar dos desafios, o Brasil e Portugal também têm feito progressos na área da saúde coletiva, por meio da ampliação do acesso à saúde no Brasil, com o Sistema Único de Saúde (SUS) e em Portugal, com o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O Brasil e Portugal têm uma longa história de cooperação na área da saúde. Em 2023, os dois países assinaram um acordo de cooperação em saúde coletiva. O acordo visa promover a cooperação entre os dois países em áreas como: pesquisa e desenvolvimento, formação profissional e troca de experiências. A cooperação entre o Brasil e Portugal na área da saúde coletiva tem o potencial de contribuir para a melhoria da saúde das populações dos dois países.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, os capítulos que receberam menção honrosa foram listados abaixo.

1º Lugar: Capítulo 96, intitulado “REFLEXÕES SOBRE A TERMINOLOGIA DA SAÚDE DA PESSOA SURDA NO BRASIL E EM PORTUGAL: ACESSO ÀS CAMPANHAS DE SAÚDE”.

2º Lugar: Capítulo 136, intitulado “MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO”.

3º Lugar: Capítulo 91, intitulado “JOGO DIDÁTICO “BACTERIOPOLY”: PERCEPÇÕES SOBRE BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....52

REVISÃO DE LITERATURA: COVID-19, OBESIDADE E A INTERAÇÃO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA

Cíntia Maria Rodrigues

Juliane Duarte Santos

Daniel Macedo Lucena

Marina Luíza Baêta Costa

Vivian Gonzalez Figueiredo

Bruno Ferreira Mendes

Liliane Vanessa Costa Pereira

Etel Rocha Vieira

Evelin Capellari Cárnio

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/52-59

CAPÍTULO 2.....60

INCIDÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE NO VALE DO JEQUITINHONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Duarte Santos

Cíntia Maria Rodrigues

Daniel Macedo Lucena

Marina Luíza Baêta Costa

Vivian Gonzalez Figueiredo

Etel Rocha Vieira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/60-67

CAPÍTULO 3.....68

SÍNDROME DE PROTEUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giulia Miquelão Sala

Rodrigo Corrêa Campos Ribeiro

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Aline Rosa Marosti

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/68-78

CAPÍTULO 4.....79

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Danelle da Silva Nascimento

Rosana Fernandes Dantas Gomes

Gabrielle Sousa Amorim

Lidiana Fábila Lucena Silva Brito

Janaína de Sousa Paiva Leite

Georgiana de Sousa Garrido

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/79-90

CAPÍTULO 5.....91

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR, 2016-2022

André Candelorio Perez

Caroline Candeo Panko

Gustavo Silveira Girotto

Lincoln Tsuyoshi Sato

Matheus Vinicius Santos da Silva

Nathália Fochesatto

Raphael Rogerio Pante

Rebecca Christophoro Packer

Fausto Nochi Junior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/91-100

CAPÍTULO 6.....101

CHIKUNGUNYA NO CONTINENTE AMERICANO: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA

Deivyson Bruno Leite da Cunha

Jailson Renato de Lima Silva

Amanda Maria Tavares Moreira

Gabriela Paise

José Weverton Almeida Bezerra

Adrielle Rodrigues Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/101-111

CAPÍTULO 7.....112

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DA DOENÇA DE PARKINSON NA POPULAÇÃO COM MAIS DE 65 ANOS NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, DE 2010 A 2022

Anna Victoria Tetto Koga

Maria Clara Marin

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Ícaro da Costa Francisco

Nancy Christiane Ferreira Silva

Claudia Tiemi Miyamoto Rosada

Robsmeire Calvo Melo Zurita

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/112-119

CAPÍTULO 8.....120

EPIDEMIOLOGIA DE PARTOS EM ADOLESCENTES NA CAPITAL DA BAHIA

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Débora Freire Sacramento

Lara Barreto da Fonseca

Lucivanda Cavalcante Borges Souza

Simone Seixas da Cruz

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/120-127

CAPÍTULO 9.....128

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM MARINGÁ

Andréa Fabíola Ricardi Bertão

Catherine Yurie Minasse

Gabrielli Carloto da Silva
Matheus Vinicius Santos da Silva
Paulo Ricardo Negrão Costa
Rebecca Louise Bazotte Taques

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/128-138

CAPÍTULO 10.....139

FATORES ASSOCIADOS À SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isabel Suelen Ramos Lopes
Bianca Martricia Silva de Oliveira
Hanna Karina Melo Guimarães
Michele Di Benedetto
Leslie Bezerra Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/139-148

CAPÍTULO 11.....149

O USO DOS ANTIBIÓTICOS E SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA BACTERIANA

Herminio de Sousa Lima
Daniele Fonteles Frazão
Maria Silva Aragão

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/149-157

CAPÍTULO 12.....158

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR HIV/AIDS EM GOIÁS ENTRE 2017 E 2020

Lucélia da Silva Duarte
Vanessa Elias da Cunha
Wátilla de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/158-168

CAPÍTULO 13.....169
ESTRATÉGIA DE MELHORIA DO ÍNDICE DE TRATAMENTOS CONCLUÍDOS EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Paulo Alcino da Silva

Andréia Ferreira de Souza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/169-176

CAPÍTULO 14.....177
INTERNAÇÕES E ÓBITOS EM DECORRÊNCIA DE SARAMPO NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Juciele Faria Silva

Vitória Araújo Porto Silva

Ana Clara Rodrigues Sousa

Letícia Nunes Viana

José Guilherme Pereira dos Santos

Leonardo Alves Rezende

Felipe Aquino Domiciano

Lucélia da Silva Duarte

Wátila de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/177-185

CAPÍTULO 15.....186
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL: 2018 A 2022

Vitória Araújo Porto Silva

Juciele Faria Silva

Letícia Nunes Viana

José Guilherme Pereira dos Santos

Felipe Aquino Domiciano

Lucélia da Silva Duarte

Wátila de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/186-195

CAPÍTULO 16.....196

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS CARDIOPATIAS
CONGÊNITAS NO BRASIL DE 2017 A 2021**

Gustavo Henrique Bernardo Cabral_

Paloma Luna Maranhão Conrado_

Anna Carlyne Barbosa Farias

Tomás Soares Santana

Gabriel Moreira Lino

Jorge Henrique de Aguiar Fonseca_

Vitor Oitaven Andrade de Amorim_

Isadora Nascimento de Carvalho_

Clara Sophia de Souza Barboza

Victor Loureiro da Silva

Patricia de Moraes Soares Santana_

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/196-205

CAPÍTULO 17.....206

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTALIDADES POR CÂNCER EM PERNAMBUCO
ENTRE 2015 E 2021**

Anna Carlyne Barbosa Farias

Tomás Soares Santana

Gabriel Moreira Lino

Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Paloma Luna Maranhão Conrado_

Vitor Oitaven Andrade de Amorim_

Kevin Uchoa Pedrosa

Victor Loureiro da Silva_

Clara Sophia de Souza Barboza_

Anderson Lima de Pádua_

Pauliana Valéria Machado Galvão

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/206-216

CAPÍTULO 18.....217

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO PERÍODO DE 2012 A 2021

Victor Loureiro da Silva

Clara Sophia de Souza Barboza

Kevin Uchoa Pedrosa

Gabriel Moreira Lino

Vitor Oitaven Andrade de Amorim

Felipe Shoji Ishibashi

Isadora Nascimento de Carvalho

Gabriel Jesus Alves Fernandes

Daphne Galvão de Sousa

Paloma Luna Maranhão Conrado

George Alessandro Maranhão Conrado

Pauliana Valéria Machado Galvão

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/217-225

CAPÍTULO 19.....226

REGRESSÃO LINEAR DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 E 2021

Gabriel Moreira Lino

Felipe Shoji Ishibashi

Isadora Nascimento de Carvalho

Vitor Oitaven Andrade de Amorim

Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Tomás Soares Santana

Anna Carolyne Barbosa Farias

Gabriel Jesus Alves Fernandes

Daphne Galvão de Sousa

Jorge Henrique de Aguiar Fonseca

Pauliana Valéria Machado Galvão

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/226-233

CAPÍTULO 20.....234

IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Francisco Fernandes Abel Manguiera

Joanna Monique Fernandes de Almeida

José Erisvaldo de Souza Pereira Júnior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/234-244

CAPÍTULO 21.....245

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA

Nathália Dumont Maciel de Figueiredo

Débora Ribeiro Vieira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/245-250

CAPÍTULO 22.....251

CONTINUIDADE DO CUIDADO APÓS A ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS EM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE: TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Medianeira Gomes Corra

Eliane Tatsch Neves

Fernanda Portela Pereira

Isabele Correa Duarte

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/251-263

CAPÍTULO 23.....264

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ADIPONECTINA E SUA RELAÇÃO COM OBESIDADE E COMORBIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iasmmyn Araujo de Ornelas

Lorraine Araujo de Assis

Mariana Marcolino Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/264-275

CAPÍTULO 24.....276

O EFEITO DAS HABILIDADES SOCIAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Suyanne Oliveira de Moraes

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/276-282

CAPÍTULO 25.....283

MÉTODO DIR/FLOORTIME NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Marcella Sobieray Mendes

Sarah Figueiredo Russinholi

Nadie Christina Ferreira Machado Spence

Robsmeire Calvo Melo Zurita

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/283-293

CAPÍTULO 26.....294

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thaisa Gabriela da Páscoa Oliveira

Ana Clara Ferreira Asbeque

Lucas Matheus de Sousa Lima

Lara Vallentina Saraiva da Silva Tavares

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/294-306

CAPÍTULO 27.....307

A RELAÇÃO DA EXPOSIÇÃO INTENSIVA DE TELAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Laís Lobo Coimbra Brandão Sá

Carol Monique de Queiroz Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/307-311

CAPÍTULO 28.....312

ADOLESCENTES VULNERÁVEIS ÀS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS QUEREM PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL

Cristiane de Melo Aggio

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/312-321

CAPÍTULO 29.....322

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UTI NEONATAL

Rosana Fernandes Dantas Gomes

Danelle da Silva Nascimento

Gabrielle Sousa Amorim

Lidiana Fábila Lucena Silva Brito

Janaína de Sousa Paiva Leite

Georgiana de Sousa Garrido

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/322-331

CAPÍTULO 30.....332

CETOACIDOSE DIABÉTICA NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Ramos Pagliasse

Douglas Martins Brito

Felipe da Costa Rodrigues

Ludmila da Rocha Costa

Marcos Daniel de Faria Roriz

Maria Clara Nunes Costa

Nathália Wenceslau BitencourtSilva

Vanessa Camila Valério Urtiga

Nelson Silva Rodrigues Júnior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/332-341

CAPÍTULO 31.....342

VIOLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: OLHAR DA PSICOLOGIA E DA SEGURANÇA PÚBLICA

Maurício Gonçalves da Rocha

Rita Gabriela Moreira Gomes Kellner

Daniel dos Santos

Jorge Luiz da Silva

Marisa Afonso Andrade Brunherotti

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/342-352

CAPÍTULO 32.....353

ANÁLISE RETROSPECTIVA DO DESEMPENHO E RESULTADO DE INTERVENÇÃO PROMOTORA DA SAÚDE ESCOLAR POR *STAKEHOLDERS*

Cristiane de Melo Aggio

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/353-358

CAPÍTULO 33.....359

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Jocélia Medeiros Ximenes

Maria Suely Alves Costa

Ana Karine Sousa Cavalcante

Igor Camilo do Nascimento

Igo de Sousa Ferreira

Ana Sarah Rocha Albuquerque Paiva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/359-366

CAPÍTULO 34.....367

COMO O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DO SOBREPESO E DA OBESIDADE INFANTIL

Valentina Barros Braccini de Aguiar

Mariana Vieira Culau

João Álvaro Leal Raupp

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/367-373

CAPÍTULO 35.....374

O SONO EM MULHERES PRIMÍPARAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA DA CRIANÇA: REFLEXÕES INICIAIS

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/374-381

CAPÍTULO 36.....382

SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA CONCEPÇÃO PSICANALÍTICA DE WINNICOTT: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/382-386

CAPÍTULO 37.....387

NÍVEIS DE FERRO EM GESTANTES ACOMPANHADAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Drielly Silva Andrade

Simone Seixas da Cruz

Ana Cláudia Godoy Figueiredo

Michelle de Santana Xavier Ramos

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Sheilla Monteiro Brito

Dóris Firmino Rabelo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/387-397

CAPÍTULO 38.....398

PLANO DE PARTO: DIREITO E PROTAGONISMO FEMININO NO NASCIMENTO

Iasmmyn Araujo de Ornelas

Lorraine Araujo de Assis

Mariana Marcolino Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/398-405

CAPÍTULO 39.....406

ABORDAGENS PREVENTIVAS DA EQUIPE DE EM FERMAGEM NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rafaela Silva de Souza

Maria Verbene Costa Aguiar

Bianca Jardim Vilhena

Darlisom Sousa Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/406-416

CAPÍTULO 40.....417

CÉLULAS CAR-T NA TERAPIA IMUNO-ONCOLÓGICA

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/417-425

CAPÍTULO 41.....426

MARCADORES MOLECULARES NO CÂNCER DE OVÁRIO: POTENCIAL DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

Tereza Raquel Xavier Viana

Juliana Isquierdo Miron

Giovanna Scarso Morelli

Marcelo Rodrigues da Cunha

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/426-433

CAPÍTULO 42.....434

CITOLOGIA CÉRVICO-VAGINAL: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE A METODOLOGIA CONVENCIONAL E EM MEIO LÍQUIDO

Giovanna Salaorni

Juliana Isquierdo Miron

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/434-442

CAPÍTULO 43.....443

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE PARTURIÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria Jucilene Nascimento dos Santos

Inês Dolores Teles Figueiredo

Maria Josiane Nascimento dos Santos

Francisca Odachara Machado Bezerra do Carmo

Maria Grazielly Andrade Rocha

Rebeka Moraes Alves dos Santos

Danilo de Oliveira Andrade

Daniele Alves Clementino

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/443-453

CAPÍTULO 44.....454

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DE INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E INOVAÇÕES PREVENTIVAS

Juliana Isquierdo Miron

Elisangela de Souza Teixeira

Giovanna Salaorni

Tereza Raquel Xavier Viana

Victor Hugo Patuci

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/454-462

CAPÍTULO 45.....463

PAPEL DOS RECEPTORES DE ESTROGÊNIO E DA VIA PI3K/AKT NA FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA

Simone Batista da Silva

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti Sartori

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/463-469

CAPÍTULO 46.....470

MECANISMOS MOLECULARES ASSOCIADOS A *BRCA1*, *BRCA2* E *ERBB2* E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Victor Hugo Patuci da Silva

Simone Batista da Silva

Juliana Isquierdo Miron

Regiane Priscilla Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/470-478

CAPÍTULO 47.....479

HOMICÍDIOS DE MULHERES EM PERNAMBUCO, BRASIL, DE 2000 A 2021: UMA ANÁLISE DO PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriel Jesus Alves Fernandes

Daphne Galvão de Sousa

Jorge Henrique de Aguiar Fonseca

Felipe Shoji Ishibashi

Tomás Soares Santana

Anna Carolyne Barbosa Farias

Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Paloma Luna Maranhão Conrado

Kevin Uchoa Pedrosa

Valda Lúcia Moreira Luna

George Alessandro Maranhão Conrado

Pauliana Valéria Machado Galvão

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/479-489

CAPÍTULO 48.....490

TELECONSULTA COMO ESTRATÉGIA DE TRIAGEM MÉDICA PARA O IMPLANTE DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO

Claudinalle Farias Queiroz de Souza

Simone Angélica Leite De Carvalho Silva

Penha Karine Cavalcanti de Siqueira

Mateus Glasner de Maia Lyra Cardoso

Évelyn Cristina Morais Pessôa Lima

Karolainy Ketlyn Vidal da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/490-497

CAPÍTULO 49.....498

TROCA DE SABERES COM PARTEIRAS TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO, EXTREMO NORTE DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Max Amaral Balieiro

Pedro Guilherme Castilho Costa

Kelly Huany de Melo Braga

Sandy Barbosa da Silva Soares

Clodoaldo Côrtes

Francisca Maria Maciel de Oliveira Côrtes

Samea Marine Pimentel Verga

Nelma Nunes da Silva

Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/498-504

CAPÍTULO 50.....	505
NARRATIVAS DE PARTEIRAS TRADICIONAIS DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA EM UMA CAPACITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Pedro Guilherme Castilho Costa	
Max Amaral Balieiro	
Kelly Huany de Melo Braga	
Sandy Barbosa da Silva Soares	
Clodoaldo Côrtes	
Francisca Maria Maciel de Oliveira Côrtes	
Samea Marine Pimentel Verga	
Nelma Nunes da Silva	
Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/505-514	
CAPÍTULO 51.....	515
PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS IDOSAS (PROEFI): UM MERGULHO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Luiz Humberto Rodrigues Souza	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/515-523	
CAPÍTULO 52.....	524
PRÁTICAS ALIMENTARES PARA PROMOVER A SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	
Isabela Serra Ramalho	
Ana Julia Souto Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/524-529	
CAPÍTULO 53.....	530
ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO VIVER BEM	
Gustavo Bianchini Porfírio	
Danielle Soraya Da Silva Figueiredo	
Cristiane De Melo Aggio	

Karine Aparecida De Lima

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/530-538

CAPÍTULO 54.....539

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA EM MULHERES IDOSAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MARINGÁ - PARANÁ

Juliana Furtado Araújo

Ana Clara da Silva Maiorano

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Sandra Marisa Pelloso

Valéria do Amaral

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/539-544

CAPÍTULO 55.....545

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NA ABORDAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA PERSPECTIVA INOVADORA

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/545-552

CAPÍTULO 56.....553

ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO IDOSO DEPENDENTE APÓS A ALTA HOSPITALAR

Natalie Maria Rodrigues Batista

Mara Solange Gomes Dellarozza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/553-563

CAPÍTULO 57.....564

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO FRÁGIL APÓS HOSPITALIZAÇÃO

Gianna Fiori Marchiori

Darlene Mara dos Santos Tavares

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/564-573

CAPÍTULO 58.....574

EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL DE ALTA INTENSIDADE ASSOCIADO A EDUCAÇÃO ALIMENTAR SOBRE FUNÇÕES COGNITIVAS

Sabrina de Carvalho Braga

Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes

Cíntia Maria Rodrigues

Jasiara Carla de Oliveira Coelho

Bruno Ferreira Mendes

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/574-584

CAPÍTULO 59.....585

DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO DAS PESCADORAS ARTESANAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda de Medeiros Fernandes Dantas

Karylane Rayssa de Oliveira Pessoa Araújo

Karla Maria Falcão Lima

Andreza Araujo de Souza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/585-594

CAPÍTULO 60.....595

MOTIVOS PARA SE VACINAR CONTRA INFLUENZA ENTRE ENFERMEIRAS (OS): REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Bittencourt da Silva

Paloma de Sousa Pinho

Fernanda de Oliveira Souza

Deisy Vital de Melo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/595-605

CAPÍTULO 61.....606

MOTIVOS E BARREIRAS PARA VACINAÇÃO ENTRE EQUIPE TÉCNICA DE ENFERMAGEM

Êmille Palma Torres Barros

Fernanda de Oliveira Souza

Paloma de Sousa Pinho

Suellen Bittencourt da Silva

Deisy Vital de Melo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/606-618

CAPÍTULO 62.....619

REFLEXÕES DA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO RIO GRANDE DO NORTE

Andréia Ferreira de Souza

Pedro Paulo Alcino da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/619-626

CAPÍTULO 63.....627

DE VOLTA AOS TEMPOS MODERNOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E COMPARATIVA DOS ACIDENTES DE TRABALHO REGISTRADOS, ENTRE 2012 E 2021, NO BRASIL

Raquel Nascimento Silva Costa

Aline Gomes Barros Santos Teles

Anderson Lima de Pádua

Caio de Aguiar Lima

Claudio Cristhiano Barbosa de Lemos

David Ryan Santos Medeiros

Dayane Silva de Lima

Djéssica Rayanne Teixeira dos Santos

Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio e Silva

Guilherme dos Santos Pereira

Larissa Camila de Matos Ferreira Gomes

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/627-637

CAPÍTULO 64.....638

ABORDANDO A COMPLEXIDADE DA SAÚDE SEXUAL: DIMENSÕES, NORMAS SOCIAIS E PROMOÇÃO

Samuel Oliveira da Vera

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/638-643

CAPÍTULO 65.....644

REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE A COMUNIDADE LGBTQIAP+ NO BRASIL

Matheus Osvaldo da Silva Luz

Celma de Sousa Carvalho

Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana

Fernanda Rocha de Moura

Laís Lima de Castro Abreu

Julianne Viana Freire Portela

Artemizia Francisca de Sousa

Andrea Gomes Santana de Melo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/644-656

CAPÍTULO 66.....657

O USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP) PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Brunna Gonçalves Ramalho

Ana Clara Lopes de França Oliveira

Fagner Fernandes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/657-667

CAPÍTULO 67.....	668
O USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP) PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO	
Brunna Gonçalves Ramalho Ana Clara Lopes de França Oliveira Fagner Fernandes da Silva	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/668-678	
CAPÍTULO 68.....	679
TRABALHADORAS SEXUAIS NA VILA MIMOSA: PERCEPÇÕES ACERCA DA SAÚDE E A PERSPECTIVA DOS FUNCIONAMENTOS (Pdf)	
Alessandra Senna Ferreira	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/679-688	
CAPÍTULO 69.....	689
O PAPEL DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL	
José Rafael Cutrim Costa Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes Venícius Juvêncio de Miranda Mendes	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/689-694	
CAPÍTULO 70.....	695
ANALISANDO A (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR DOMICILIAR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I, EM MOSSORÓ-RN	
Ivana Conceição Porto Moraes Marques Yasmin Pinto Fernandes Albuquerque Maria Irany Knackfuss	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/695-706	

CAPÍTULO 71.....	707
ESCALA DE RISCO FAMILIAR DE COELHO-SAVASSI (ERF-CS): UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Fernanda Portela Pereira	
Aline Medianeira Gomes Correa	
Isabele Corrêa Duarte	
Eliane Tatsch Neves	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/707-712	
CAPÍTULO 72.....	713
A “PALAVRA” E A AGRESSÃO: A COMPREENSÃO DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Bárbara Heloisa de Souza Saraiva	
Maria do Socorro Mariano	
Ozilea Souza Costa	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/713-723	
CAPÍTULO 73.....	724
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PESSOAS EM USO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Sabrina dos Santos Tomé	
Marília Daniella Machado Araújo	
Daniela Viganó Zanoti Jeronymo	
Tatiana da Silva Melo Malaquias	
Kátia Pereira de Borba	
Tatiane Baratieri	
Sidiane de Moura Marochio	
Marisete Hulek	
Georgia Dalla Valle Garcia	
Paula Regina Jensen	
Elisabeth Nascimento Lira	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/724-734	

CAPÍTULO 74.....735

ESCRITA E SAÚDE MENTAL: VEREDAS QUE BIFURCAM ENTRE A VIDA E A LITERATURA

Waldenilson Teixeira Ramos

Carlos Eduardo Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/735-742

CAPÍTULO 75.....743

USO DE KEFIR E SEU EFEITO NO EIXO INTESTINO-CÉREBRO REDUZINDO A ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Cássia Morais de França

Leticia Campos Alves

Laís Lima de Castro Abreu

Andrea Gomes Santana de Melo

Julianne Viana Freire Portela

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/743-753

CAPÍTULO 76.....754

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE DEVIDO A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Luciano Fiorentin

Fernanda Unser

Katiana Fiorelli

Mágda Letícia Pedroso Pereira

Ana Cristina Mucke

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/754-775

CAPÍTULO 77.....776

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA E DA EXPOSIÇÃO À INFORMAÇÃO

Julianna Cristina Alves Siqueira Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/776-781

CAPÍTULO 78.....782

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA E DA EXPOSIÇÃO À INFORMAÇÃO

Julianna Cristina Alves Siqueira Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/782-788

CAPÍTULO 79.....789

SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Gabriela Costa Alves

Regiane da Silva Macuch

Rute Grossi-Milani

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/789-797

CAPÍTULO 80.....798

REAÇÕES EMOCIONAIS NO PÓS-PARTO: IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E NA PROMOÇÃO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ

Lais Cristina Arakaki Silva

Gabriela Costa Alves

Rute Grossi-Milani

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/798-803

CAPÍTULO 81.....804

PSICOLOGIA POSITIVA E SAÚDE MENTAL: UM CAMPO PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DOS ESTADOS UNIDOS

Glenda Maria Cunha de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/804-814

CAPÍTULO 82.....815

PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA E INCLUSIVA

Samuel Oliveira da Vera

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/815-820

CAPÍTULO 83.....821

GRUPOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE MENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE SUA ATUAÇÃO E IMPACTO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Gustavo Barbosa Carvalho

Ana Luiza Alves Queiroz

Talisson Roberto Bergamim

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/821-828

CAPÍTULO 84.....829

PSIQUIATRIA COMUNITÁRIA E A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE SOCIAL

Letícia Oliveira Lima

Kaylane Da Conceição Dos Anjos

Ana Lidia De Santana Dos Santos

Ronald Moreira Marback

Daniel Dos Santos Moura

Edmar Alves De Oliveira

Oswaldo Alves De Andrade Júnior

Tassio Andrade Reis

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/829-840

CAPÍTULO 85.....841

LITERACIA EM SAÚDE MENTAL E SOBRECARGA DOS CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM DOENÇA MENTAL: (RE) PENSAR A GESTAO DE CUIDADOS

Maria Carminda Soares Morais

Ana Catarina Barros Vieira

Maria Isabel Lajoso Amorim

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/841-850

CAPÍTULO 86.....851

YOGA: ITINERÁRIOS DE ESTUDOS NO BRASIL

Gabriela Albuquerque de Almeida Supra

Themis Xavier de Albuquerque Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/851-859

CAPÍTULO 87.....860

SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL

Luciene Amaral

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/860-865

CAPÍTULO 88.....866

AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO COMBATE DA COVID-19: OS DESAFIOS NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Maryvalda Melo Santos Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/866-871

CAPÍTULO 89.....872

INTEGRAÇÃO DA REDE DE SAÚDE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Rogério Bezerra Costa Filho

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/872-876

CAPÍTULO 90.....877

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM ASPIRADOS TRAQUEAL DE PACIENTES EM UTI: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Gisélia Pereira da Silva

Nely Da Costa Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/877-885

CAPÍTULO 91.....886

JOGO DIDÁTICO “BACTERIOPOLY”: PERCEPÇÕES SOBRE BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Gustavo Ferreira de Santana_

Isabela Caroline Barbosa Oliveira

Licia Mirele Mendes do Nascimento

Luan Amon Mattos Chel Pereira

Yasmin Sant Anna Muritiba

Juliana Nascimento Andrade

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/886-895

CAPÍTULO 92.....896

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA RASTREIO DE PERDA AUDITIVA EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: Um relato de experiência

Drielly Silva Andrade

Débora Conceição Santos de Oliveira_

Alisson Maia de Almeida

Christiane Pâmela Miranda Andrade

Jéssica Fortunato Andrade

Marcela Reis Vieira_

Michelle de Santana Xavier Ramos_

Sheila Monteiro Brito_

Doris Firmino Rabelo

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Simone Seixas da Cruz

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/896-907

CAPÍTULO 93.....907

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS APLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE GESTANTES

Maria Carolina Santos_

Cíntia Maria Rodrigues_

Vanessa Alves Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/907-914

CAPÍTULO 94.....915

EXPERIÊNCIA COMO REPRESENTANTES DE UM GRUPO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE

Wágner Do Nascimento Carvalho

Raquel Eustaquia de Souza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/915-924

CAPÍTULO 95.....925

HUMANIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO NO CUIDADO DA ENFERMAGEM

Iasmmyr Araujo de Ornelas

Lorraine Araujo de Assis

Mariana Marcolino Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/925-934

CAPÍTULO 96.....935

REFLEXÕES SOBRE A TERMINOLOGIA DA SAÚDE DA PESSOA SURDA NO BRASIL E EM PORTUGAL: ACESSO ÀS CAMPANHAS DE SAÚDE

Gláucio de Castro Júnior

Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco

Daniela Prometi

Ana Mineiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/935-962

CAPÍTULO 97.....953

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS APROVADOS PELA ANVISA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leticia Allebrandt dos Santos

Daniel Fraga

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/953-964

CAPÍTULO 98.....965

SAÚDE E SABERES POPULARES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dorisângela Maria de Oliveira Lima Martins

Luzia da Costa Sales Nascimento

Francisco Vitor Aires Nunes

Lindomar Maria da Silveira

Samara de Souza Figueiredo

Teresinha Silva de Brito

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/965-973

CAPÍTULO 99.....974

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA DA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Vitória de Sá Zeferino

Gabriela Landa Siqueira Rocha

Gracieli Prado Elias

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/974-978

CAPÍTULO 100.....979

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS VIRAIS EMERGENTES: DA UNIVERSIDADE PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Milena Pereira de Freitas

Natália dos Santos Oliveira

Nauberte de Matos Silva

RogérioOliveira Rocha Filho

Juliana Nascimento Andrade

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/979-990

CAPÍTULO 101.....991

EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: O PAPEL DO ENFERMEIRO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Dara de Lima Correa

Priscila Hurtz de Assumpção

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/991-1003

CAPÍTULO 102.....1004

UMA A BORDAGEM DOS RITMOS BIOLÓGICOS E A INTEGRAÇÃO DA CRONOBIOLOGIA NA EDUCAÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Jose Alcy de Pinho Martins

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1004-1014

CAPÍTULO 103.....1015

MORGELLONS: UMA INVESTIGAÇÃO CRÍTICA DA SÍNDROME E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DERMATOLÓGICA E MENTAL

Dannylo Nardely Da Silva Feitosa

Kaio Cesar Do Nascimento Fernandes

John Cleberson Carlos Da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1015-1022

CAPÍTULO 104.....1023

RESPONSABILIDADE LEGAL EM CASOS DE EFEITOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS DIREITOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Edinaldo Inocência Ferreira Junior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1023-1033

CAPÍTULO 105.....1034

ISOTOPE ASSIGNMENT: DESVENDANDO SEGREDOS ATRAVÉS DA ANÁLISE ISOTÓPICA EM RESTOS MORTAIS HUMANOS

Dannylo Nardely Da Silva Feitosa

Kaio Cesar Do Nascimento Fernandes

John Cleberson Carlos Da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1034-1041

CAPÍTULO 106.....	1042
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriela dos Santos Vilasboas	
Vanessa Alves Ferreira	
Vivian Carla Honorato dos Santos de Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1042-1049	
CAPÍTULO 107.....	1050
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE DENGUE EM MANAUS, AMAZONAS, BRASIL NO PERÍODO 2002-2010	
Regina Maria Pinto de Figueiredo	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1050-1056	
CAPÍTULO 108.....	1057
CONSUMO DE FODMAP E OS SINTOMAS EM FIBROMIÁLGCOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luiz Matheus de Sousa Carvalho	
Sabrina Costa e Silva	
Andrea Gomes Santana de Melo	
Laís Lima de Castro Abreu	
Julianne Viana Freire Portela	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1057-1067	
CAPÍTULO 109.....	1068
O EMPREGO DE AINES COMO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR O USO DE OPIOIDES NA ANALGESIA APÓS COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA	
Fagner Fernandes da Silva	
Ana Clara Lopes de França Oliveira	
Brunna Gonçalves Ramalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1068-1077	

CAPÍTULO 110.....	1078
O CUSTO DA DOENÇA NA CONTRAMARCHA DA “DOENÇA DOS CUSTOS”	
José Henrique Bassi Souza Sperancini	
Márcia Carvalho de Azevedo	
Dulce Aparecida Barbosa	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1078-1090	
CAPÍTULO 111.....	1091
A INTERFERÊNCIA NAS FUNÇÕES DA ALBUMINA SÉRICA À UM INDIVÍDUO COM ALERGIA AOS CONSTITUINTES DO LEITE DE VACA	
Yasmin Carvalho Costa Serra	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1091-1098	
CAPÍTULO 112.....	1099
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA EFETIVAÇÃO DAS POLITICAS PUBLICAS DE SAUDE LGBTQIAPN+	
Júlio Wenner Oliveira Sobrinho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1099-1105	
CAPÍTULO 113.....	1106
HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS TIPO 2: PREVENÇÃO E CUIDADOS DIETÉTICOS	
Celma de Sousa Carvalho	
Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana	
Matheus Osvaldo da Silva Luz	
Fernanda Rocha de Moura	
Laís Lima de Castro Abreu	
Julianne Viana Freire Portela	
Andrea Gomes Santana de Melo	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1106-1115	

CAPÍTULO 114.....1116
FINANCIAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS MUNICIPAIS DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE, 2013 – 2021

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Cláudia Tiemi Miyamoto Rosada

Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti

Ícaro da Costa Francisco

Antonio Carlos Rosa de Oliveira Junior

Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1116-1126

CAPÍTULO 115.....1127
MEDICAMENTOS E PRODUTOS BIOLÓGICOS DESTINADOS AO TRATAMENTO DE DOENÇAS RARAS NO BRASIL

Márcia Lombardo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1127-1140

CAPÍTULO 116.....1141
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE CHECKLIST DE SEGURANÇA PARA CENTRO CIRÚRGICO

Levy Ramalho de Araujo Ferreira

Eliana Ofelia LLapa-Rodriguez

Raniel Eduardo da Silva

Carlos Alberto Estombelo Montesco

Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1141-1151

CAPÍTULO 117.....1152
COMPORTAMENTO DO COVID-19 EM RELAÇÃO AS IMUNODEFICIÊNCIAS

Fernanda Pimentel de Oliveira

Maria Raquel Da Silva Lima

Vânia Cristina Colares De Carvalho

Márcia Gomes Marinheiro Coelho

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1152-1156

CAPÍTULO 118.....1157

USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiane Torres da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1157-1163

CAPÍTULO 119.....1164

MANIFESTAÇÕES RESPIRATÓRIOS EM PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* E HIPERTENSÃO NO PÓS-COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Loisláyne Barros Leal

Simone Barroso de Carvalho

Maria Sauanna Sany de Moura

Ana Paula Santos Moura e Silva

Ana Danúsia Izidório Rodrigues de Araújo

Francisco de Assis Viana dos Santos

Carina Nunes de Lima

Mayara Macêdo Melo

Gizelia Araújo Cunha Porto

Laura Maria Feitosa Formiga

Ana Roberta Vilarouca da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1164-1172

CAPÍTULO 120.....1173

USO DA BIÓPSIA LÍQUIDA NA DETECÇÃO DE BIOMARCADORES MOLECULARES PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: uma revisão narrativa

Ana Clara Lopes de França Oliveira

Brunna Gonçalves Ramalho

Fagner Fernandes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1173-1181

CAPÍTULO 121.....	1182
APRESENTAÇÃO DOS MARCADORES MOLECULARES FTL3 e NPM1 NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA	
Carla Mota da Silva	
Ayslan Carvalho de Melo	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1182-1190	
CAPÍTULO 122.....	1191
AYAHUASCA POSSUI EFEITO ANTIDEPRESSIVO?	
Jocimar Rodrigues de Oliveira Júnior	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1191-1200	
CAPÍTULO 123.....	1201
SAÚDE ÚNICA E PANDEMIAS	
Andrielly Cunha da Costa	
Manoel Messias da Cruz Neto	
Pablo Emanuel Gomes Moura	
Anita de Souza Silva	
Roseane Nunes de Santana Campos	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1201-1209	
CAPÍTULO 124.....	1210
YOGA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: O DESPERTAR DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	
Luciana Esther da Silva Felix	
Mirian Cristina de Moura Garrido	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1210-1218	
CAPÍTULO 125.....	1219
AVALIAÇÃO DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO APLICADA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA CIDADE DE FORTALEZA - CE	
Aline Martins de Lima	

Antonia Lavinha Fontenele de Oliveira

Fernanda Ribeiro de Paula

Isabella Lustosa Girão Cavalcante

Maria Karoline Leite Andrade

Fernando César Rodrigues Brito

Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1219-1225

CAPÍTULO 126.....1226

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DE REFEIÇÕES OFERTADAS EM UM HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Adrienne Braga de Sousa

Maria Gorete Lotif Lira

Jacqueline Jaguaribe Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1226-1232

CAPÍTULO 127.....1233

FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DE UMA DOENÇA INVISÍVEL

Bruna Giacomini Döring

Bruna Kliemann

Isadora Luisa Duarte da Rocha

Laura Taicher Corrêa da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1233-1242

CAPÍTULO 128.....1243

O USO DA CAPSAICINA NO TRATAMENTO DA NEUROPATIA DIABÉTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Flávia Eloah Martins da Silva

Natalia Cristina Burdini

Tais Neiverth

Bárbara Mendes Paz Chao

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1243-1249

CAPÍTULO 129.....1250

ANÁLISE DA ÁREA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NO NORDESTE BRASILEIRO

Pedro Carlos Silva de Aquino

Maria Simone Gomes de Lima

Claudia Edlaine da Silva

Laura Inez Santos Barros

Milane Maiara Lopes Pereira

Andrezza Tayonara Lins Melo

Pedro Marques Freire de Lima

Verlane Karine de Santana Rocha

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

Giovanna Samara Lima de Araújo

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1250-1260

CAPÍTULO 130.....1261

TP53ESUAVIDESINALIZAÇÃO:IMPACTOSMOLECULARESNO DESENVOLVIMENTO TUMORAL

Giovanna Scarso Morelli

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1261-1267

CAPÍTULO 131.....1268

ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PSICOLOGIA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO

Claudia Edlaine da Silva

Pedro Marques Freire de Lima

Milane Maiara Lopes Pereira
Verlane Karine de Santana Rocha
Pedro Carlos Silva de Aquino
Andrezza Tayonara Lins Melo
Maria Simone Gomes de Lima
Laura Inez Santos Barros
Joanis Silva Trindade
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Giovanna Samara Lima de Araújo
Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1268-1278

CAPÍTULO 132.....1279

**CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA FISIOTERAPIA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO**

Maria Simone Gomes de Lima
Laura Inez Santos Barros
Andrezza Tayonara Lins Melo
Pedro Carlos Silva de Aquino
Claudia Edlaine da Silva
Pedro Marques Freire de Lima
Milane Maiara Lopes Pereira
Verlane Karine de Santana Rocha
Joanis Silva Trindade
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Giovanna Samara Lima de Araújo
Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1279-1289

CAPÍTULO 133.....1290

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO PET-SAÚDE

Chambriel Alves Irber

Ludmila Santos Faria

Valéria Cristina Silva Gonçalves

Maraísa Delmut Borges

Eliane A. Suchara

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1290-1300

CAPÍTULO 134.....1301

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL SANITARISTA EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NO NORDESTE BRASILEIRO

Giovanna Samara Lima de Araújo

Pedro Carlos Silva de Aquino

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

Maria Simone Gomes de Lima

Andrezza Tayonara Lins Melo

Claudia Edlaine da Silva

Milane Maiara Lopes Pereira

Verlane Karine de Santana Rocha

Laura Inez Santos Barros

Pedro Marques Freire de Lima

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1301-1311

CAPÍTULO 135.....1312

A ODONTOLOGIA EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: PRESENTE NO NORDESTE BRASILEIRO?

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

Pedro Carlos Silva de Aquino

Claudia Edlaine da Silva

Maria Simone Gomes de Lima

Laura Inez Santos Barros

Milane Maiara Lopes Pereira

Verlane karine de Santana Rocha

Giovanna Samara Lima de Araújo

Pedro Marques Freire de Lima

Andrezza Tayonara Lins Melo

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1312-1322

CAPÍTULO 136.....1323

MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

Pedro Carlos Silva de Aquino

Claudia Edlaine da Silva

Maria Simone Gomes de Lima

Laura Inez Santos Barros

Andrezza Tayonara Lins Melo

Milane Maiara Lopes Pereira

Verlane karine de Santana Rocha

Pedro Marques Freire de Lima

Giovanna Samara Lima de Araújo

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1323-1332

CAPÍTULO 137.....1333

DIREITO À SAÚDE E IMIGRAÇÃO: UM RETRATO DOS ATENDIMENTOS DOMICILIARES AOS VENEZUELANOS RESIDENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Felipe Aquino Domiciano

Vitória Araújo Porto Silva

Juciele Faria Silva

Letícia Nunes Viana

José Guilherme Pereira dos Santos

Lucélia da Silva Duarte

Wátila de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1333-1344

CAPÍTULO 138.....1345

SAÚDE COLETIVA: A NECESSÁRIA INTERSECÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Emerson Iago Garcia e Silva

Emília Chagas Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1345-1355

CAPÍTULO 139.....1356

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA MENSURAÇÃO DA INTENSIDADE DA DOR AGUDA EM PACIENTES INDÍGENAS ATENDIDOS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

Hiago Alves de Assunção

Maria Paula Felix Vilela_

Larissa Pereira Caetano

Eulandia Oliveira Messias

Bianca Alves Barros

Arielle Carlos Costa dos Santos

Suzicléia Elizabete de Jesus_

Jackeline Gonçalves Brito Ferreira

Maraísa Delmut Borges

Adriano Borges Ferreira

Pâmela Roberta de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1356-1363

CAPÍTULO 140.....1364

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Diana Estela Fróz Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1364-1371

CAPÍTULO 141.....1372

ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA POR MAQUIADORES E RISCOS BIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO USO DE ACESSÓRIOS E PRODUTOS DE MAQUIAGEM

Fátima Letícia Feitosa David

Michael Santos Ribeiro

Gabriel Gomes Vila Nova

Caio Louran Souza da Silva

Priscila Soares Sabbadini

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1372-1380

CAPÍTULO 142.....1381

O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CAPIM LIMÃO NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE ORAL

Luana Rafaelle Loureiro Silveira

Carlos Yan Freitas Maciel

Ramon Ferreira Ribeiro

Suelen Castro Lavareda Corrêa

Sue Ann Lavareda Corrêa Uchoa

Davi Lavareda Corrêa

Vania Castro Corrêa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1381-1388

CAPÍTULO 143.....	1389
LITERACIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONFUSÃO OU DIFERENCIAÇÃO DE PAPÉIS?	
Amâncio António de Sousa Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1389-1408	
CAPÍTULO 144.....	1409
TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E SUAS APLICAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Letícia Oliveira Lima	
Michelly Da Silva Guimarães	
Êmile Lopes Nunes	
Kauanne Sacramento De Brito	
Vanessa Da Silva Marques	
Ione Cléia De Souza Pereira	
Bianca Silvana Pereira Dos Santos	
Sarah Santos Souza	
Ana Lidia De Santana Dos Santos	
Tassio Andrade Reis	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1409-1409-1426	
CAPÍTULO 145.....	1427
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS COMUNS EM IDOSOS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Letícia Oliveira Lima	
Kaylane Da Conceição Dos Anjos	
Isabelle Closs	
Bianca Silvana Pereira Dos Santos	
Tassio Andrade Reis	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1427-1435	

REFLEXÕES SOBRE A TERMINOLOGIA DA SAÚDE DA PESSOA SURDA NO BRASIL E EM PORTUGAL: ACESSO ÀS CAMPANHAS DE SAÚDE

Gláucio de Castro Júnior¹;

Universidade de Brasília- UnB, Brasil.

Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco²;

Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Daniela Prometi³;

Universidade de Brasília – UnB, Brasil.

Ana Mineiro⁴.

Universidade Católica de Lisboa – UCP, Portugal.

RESUMO: O presente estudo justifica-se pela necessidade de verificar as formas de acesso da comunidade Surda às informações em saúde, bem como quais sejam as barreiras na comunicação e participação social que possam existir no contexto do acesso às campanhas de saúde e ou informações relacionadas ao contexto da saúde da pessoa Surda no Brasil e em Portugal. Os resultados do estudo vão possibilitar uma visão do panorama do acesso à comunicação em Saúde sinalizando em que contextos e dinâmicas são necessárias pensar a acessibilidade linguística para que sejam observadas as diretrizes preconizadas pelas políticas correlatas. Infere-se que seus resultados propiciarão um novo olhar no fazer saúde integrando os eixos: desenvolvimento de processos e de sistemas de comunicação por meio da tradução e interpretação no âmbito da saúde da pessoa Surda.

PALAVRAS-CHAVES: Terminologia. Saúde. Pessoa surda. Campanha de Saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde da pessoa Surda tem se tornando uma realidade cada dia mais desafiadora para os sistemas público de atendimento no âmbito da saúde, uma vez que o direito à saúde não se restringe apenas ao atendimento, mas sim às propostas de acessibilidade que visam a promover a saúde da pessoa Surda, principalmente por meio da elaboração de campanhas de saúde. Discorrer sobre a saúde da pessoa Surda é uma questão aparentemente recente porque a maioria das instituições no âmbito da saúde, quando tem a necessidade de capacitar seus funcionários, não consegue atender os Surdos nos diferentes tipos de atendimentos que buscam nessas instituições. Em regra, os motivos: carência de profissionais fluentes em Libras, insuficiência de sinais-termo na área da saúde

e falta de acesso à informação na área da saúde aplicada ao Surdo.

O encontro entre profissionais de saúde e pacientes Surdos costuma ser marcado por dificuldade na comunicação. A dificuldade de se comunicar com os médicos, de entendê-los e o desconforto no encontro com eles diminuem o número de consultas. Os profissionais dos serviços públicos de saúde, não estão preparados para lidar com as pessoas surdas, que, na grande maioria, não têm domínio da língua portuguesa, o que dificulta, ainda mais, a comunicação entre profissionais e pacientes (Zozove e Doukas, 1994; Ubido, Huntington e Warburton, 2002). Segundo o capítulo VII do decreto de número 5626/2005 de 22 de dezembro de 2005, os profissionais de saúde devem atender de modo acessível as pessoas com deficiência auditiva, usuária da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Contudo, Mazzu-Nascimento et al. 2020 identificaram que dos 5317 cursos de graduação na área da saúde, apenas 2293 (43,1%) ofereciam disciplina de Libras, sendo a maioria optativa (Mazzu-Nascimento et. al, 2020).

A falta de intérpretes de Libras constitui uma barreira nas instituições de saúde do Brasil, o que torna, ainda, mais complicada a vida das pessoas com surdez que procuram atendimento ou que solicitam ajuda nestas instituições (Barbosa, 2003). A não compreensão de profissionais sobre as particularidades dos surdos, sejam em relação à identidade da pessoa surda e seus fatores culturais, essa problemática fragiliza a relação entre o profissional e paciente (Pereira, Passarin, Nishida e Garcez, 2020). Com relação às campanhas de saúde, o Brasil é marcado pela história com alguns fatos importantes. Com base nas primeiras décadas do século XX, esta pesquisa traça uma breve análise das medidas públicas para a promoção da saúde, entre elas a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA, 2017) mostra na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Marcos históricos no Brasil relacionados à saúde

Ano	Marco Histórico
1900	Criação do Instituto Soroterápico Federal, com o objetivo de fabricar soros e vacinas contra a peste.
1904	Reforma Oswaldo Cruz e criação do Serviço de Profilaxia da Febre Amarela e da Inspetoria de Isolamento e Desinfecção (Decreto Legislativo nº 1.151, de 5/1/1904); Obrigatoriedade de vacinação e revacinação contra a varíola (Decreto nº 1.261, de 31/10/1904).
1907	Criação do Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos (atual Instituto Oswaldo Cruz), onde foram estabelecidas normas e estratégias para o controle dos mosquitos, vetores da febre amarela (Decreto nº 1.802, de 12/12/1907).
1908	Oswaldo Cruz reformou o Código Sanitário e reestruturou todos os órgãos de saúde e higiene do país.
1914	Transformação da Inspetoria de Isolamento e Desinfecção em Inspetoria de Serviços de Profilaxia.
1917	Carlos Chagas assumiu a direção do Instituto Oswaldo Cruz.
1920	Regulamentação do Decreto nº 3.987, de 2 de janeiro de 1920, que criou o Departamento Nacional de Saúde Pública (Decreto nº 14.189, de 26/5/1920).
1921	Instituiu a Reforma Carlos Chagas, que ampliou as atividades de cooperação com estados, por meio da Diretoria de Saneamento e Profilaxia Rural (Decreto nº 15.003, de 15/9/1921).
1930	Criação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública (Decreto nº 19.402, de 14/11/1930); Os serviços relacionados com a saúde pública foram transferidos para o novo Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública.
1942	Ocorre a I Conferência Nacional de Saúde.
1943	Criação da Campanha Contra a Boubá.
1953	Criação do Ministério da Saúde, regulamentado pelo Decreto nº 34.596, de 16 de novembro de 1953 (Lei nº 1.920, de 25/7/1953).
1961	Realização das primeiras campanhas com a vacina oral contra a poliomielite: projetos experimentais em Petrópolis/RJ e Santo André/SP; Regulamentação do Código Nacional de Saúde, Lei nº 2.312, de 3 de setembro de 1954, estabelecendo as Normas Gerais sobre Defesa e Proteção da Saúde (Decreto nº 49.974-A, de 21/1/1961).
1962	Instituição da Campanha Nacional contra a Varíola, coordenada pelo Departamento Nacional de Saúde, com a organização de operações de vacinação em diversos estados, mediante mobilização de recursos locais.
1965	Criação da Campanha de Erradicação da Malária (CEM), independente do DENERu (Lei nº 4.709, de 28/6/1965).
1966	Criação da Campanha de Erradicação da Varíola (CEV), também subordinada diretamente ao Ministério da Saúde.
1975	Decreto nº 59.153, de 31/8/1966 que dispõe sobre a organização das ações de vigilância epidemiológica, e o Programa Nacional de Imunizações. Lei nº 6.259, de 30/10/1975 que estabeleceu normas relativas à notificação compulsória de doenças; realização da Campanha Nacional de Vacinação contra a Meningite Meningocócica e início da implantação do sistema de registro de doses de vacinas aplicadas.
1976	Regulamentação da Lei nº 6.259/75. Dispõe sobre a organização das Ações de Vigilância Epidemiológica, do Programa Nacional de Imunizações. Estabeleceu normas relativas à notificação compulsória de doenças (Decreto nº 78.231, de 12/8/1976).
1987	Dispõe sobre a criação do Programa de Desenvolvimento de Sistemas Unificados e Descentralizados de Saúde (SUDS) nos estados (Decreto nº 94.657, de 20/7/1987).

Fonte: Adaptado de FUNASA (2017).

No ano de 1988, foi instituída a Constituição Federal Brasileira, com os Arts. 196 a 200, Seção II - Da Saúde:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: descentralização, com direção única em cada esfera de governo; atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; e participação da comunidade. Parágrafo único. O Sistema Único de Saúde será financiado, nos termos do art. 195, com recurso do orçamento da Seguridade Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes.

Art. 199. A assistência à saúde é livre à iniciativa privada. §1º As instituições privadas poderão participar de forma complementar do sistema único de saúde, segundo diretrizes deste, mediante contrato de direito público ou convênio, tendo preferência as entidades filantrópicas e as sem fins lucrativos. §2º É vedada a destinação de recursos públicos para auxílios ou subvenções às instituições privadas com fins lucrativos. §3º É vedada a participação direta ou indireta de empresas ou capitais estrangeiros na assistência à saúde no País, salvo nos casos previstos em lei. §4º A lei disporá sobre as condições e os requisitos que facilitem a remoção de órgãos, tecidos e substâncias humanas para fins de transplante, pesquisa e tratamento, bem como a coleta, processamento e transfusão de sangue e seus derivados, sendo vedado todo o tipo de comercialização.

Art. 200. Ao Sistema Único de Saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei: controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos; executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde; participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico; incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico; fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para o consumo humano; participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos; colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho (BRASIL, 1988).

Na pesquisa de Carvalho, Westphal e Lima (s.d., p. 8), os autores explicam que a Constituição Federal garantiu “[...] o direito a saúde como um componente da Seguridade Social, favoreceu uma abordagem mais ampla, garantindo para o âmbito da saúde ações não só de recuperação da saúde, mas também de prevenção de doenças e proteção e promoção da saúde”.

Sendo assim, é possível afirmar que este dispositivo legal se demonstrou de grande importância, não somente para implementação de novas condutas do âmbito da Saúde, como também em outras áreas de serviço público de assistência à população. A Figura 1 ilustra uma comparação de antes e após 1988. Atualmente, o atendimento dos hospitais públicos foi ampliado através do SUS – que “[...] também desenvolve ações importantes como a prevenção, a vacinação e o controle das doenças”.

Figura 1 – Sistema público de saúde do Brasil, antes e após 1988.

<i>Antes de 1988</i>	<i>Hoje</i>
O sistema público de saúde atendia a quem contribuía para a Previdência Social. Quem não tinha dinheiro dependia da caridade e da filantropia.	O sistema público de saúde é para todos, sem discriminação. Desde a gestação e por toda a vida a atenção integral à saúde é um direito.
Centralizado e de responsabilidade federal, sem a participação dos usuários.	Descentralizado, municipalizado e participativo com 100 mil conselheiros de saúde.
Assistência médico-hospitalar.	Promoção, proteção, recuperação e reabilitação.
Saúde é ausência de doenças.	Saúde é qualidade de vida.
30 milhões de pessoas com acesso aos serviços hospitalares.	152 milhões de pessoas têm no SUS o seu único acesso aos serviços de saúde.

Fonte: <<http://www.ccs.saude.gov.br/sus/antes-depois.php#>> Acesso em 22/09/2023.

Considerando que a saúde no Brasil tem passado por mudanças ao longo dos anos, é possível notar que melhorias têm sido observadas quando o assunto é divulgação por meio de campanhas. No entanto, apenas nos últimos anos que este tipo de informe à população passou a ser feito de forma acessível em língua de sinais. Sobre isso, vale destacar:

Comunicação para a Saúde é uma abordagem multifacetada e multidisciplinar para alcançar diferentes públicos e partilhar informação relacionada com a saúde com o objetivo de influenciar, envolver e apoiar indivíduos, comunidades, profissionais de saúde, grupos especiais, políticos e o público em geral para alcançar, introduzir, adotar e manter um comportamento, prática ou política que irá melhorar a saúde em última instância (SCHIAVO, 2007, p. 7 *apud* RODRIGUES, 2013).

A partir do Decreto nº 5626 de 2005 – que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 sobre a Libras – passa a vigorar critérios importantes no âmbito da saúde, a saber:

Art. 25. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando: I - ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva; II - tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso; III - realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação; IV - seleção, adaptação e fornecimento de prótese auditiva ou aparelho de amplificação sonora, quando indicado; V - acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica; VI - atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional; VII - atendimento fonoaudiológico às crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica, por meio de ações integradas com a área da educação, de acordo com as necessidades terapêuticas do aluno; VIII - orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa; **IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005, Art. 25, grifo nosso).**

O estudo de Rodrigues (2013) faz uma análise comparativa entre as campanhas de Brasil e Portugal contra o vírus H1N1, com base nas estratégias semióticas (cartazes). Nele, o autor menciona que no Brasil, muito se utiliza de textos imperativos para indicar a importância das medidas preventivas que são apresentadas.

Em todo o texto verbal o leitor é interpelado diretamente através da forma imperativa verbal “previna-se”, “lave” e “use”. O uso do imperativo é muito utilizado pela mídia, notando o tom de obrigatoriedade na adoção de comportamentos preventivos para a saúde [...] a campanha brasileira utiliza-se abundantemente dos recursos visuais para produzir seu material, com destaque para cores, circunstâncias e imagens do cotidiano brasileiro. Contudo, notemos que a mesma campanha carece de maiores esclarecimentos preventivos e educativos (RODRIGUES, 2013, p. 77-80).

A promoção das campanhas em Portugal ocorre através da *Direcção-Geral da Saúde* (DGS) vinculada ao Ministério da Saúde. A Figura 2 ilustra os assuntos abordados quanto à saúde no referido país.

Figura 2 – Temas de saúde em Portugal.



Fonte: <https://www.dgs.pt/>

O setor denominado Serviço Nacional de Saúde (SNS), informa as vertentes da saúde com as quais o governo português trabalha. O primeiro é o Plano Nacional de Saúde (PNS), que é classificado da seguinte maneira:

[...] um instrumento essencial de governação em saúde, ao nível nacional. O PNS orienta e facilita, ao nível nacional, a construção de um compromisso social para a obtenção da melhoria do estado de saúde da população no quadro da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (SNS, s. d.).

Além no PNS, Portugal conta com os seguintes Programas de Saúde Prioritários: Alimentação Saudável, Atividade Física, Controle de Infecções e de Resistência Antimicrobiana, Controle do Tabagismo, Diabetes, Doenças Cérebro-cardiovasculares, Doenças Oncológicas, Doenças Respiratórias, Hepatites Virais, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Infecção por VIH, Tuberculose e Saúde Mental (SNS, s.d.).

Por sua vez, os Programas de Saúde são: Vacinação, Saúde Infantil e Juvenil, Intervenção Precoce na Infância, Saúde Sexual e Reprodutiva, Saúde Oral, Saúde Ocupacional, Saúde Escolar, Saúde da Visão, Prevenção de Acidentes e, por fim, Prevenção e Controle da Dor (SNS, s.d.). O método de análise comparativa utilizado por Rodrigues (2013) demonstra algumas similaridades entre as campanhas, mas também algumas diferenças que valem a pena ser destacadas. Sendo assim, as Figuras 3 e 4 mostram essa comparação entre os países, com base nas campanhas contra H1N1.

Figura 3 – Campanha Brasil contra H1N1.



Fonte: Adaptado de Rodrigues (2013).

Figura 4 – Campanha Brasil contra H1N1.

Gripe A (H1N1)

Como se pode proteger a si e aos outros

Sejam que tossir ou espirrar tape o nariz e a boca com lenço de papel

Deite no conteúdo do lixo os lenços de papel usados

Lave as mãos frequentemente com água e sabão

Se tiver sintomas de gripe, fique para a linha Saúde 24: 808 24 24 24

Se tiver sintomas de gripe guarde uma distância de pelo menos, um metro, quando falar com outras pessoas

Se tiver sintomas de gripe fique em casa, não vá trabalhar, nem à escola e evite locais com muitas pessoas

Se tiver sintomas de gripe, evite cumprimentar com abraços, beijos ou apertos de mão

Se não tiver as mãos lavadas, evite tocar nos olhos, no nariz e na boca

GRIPE: INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Se tiver sintomas de gripe, informe imediatamente um profissional de saúde
Sintomas de gripe: febre, tosse, dores nos músculos, falta de ar

1

Lave as mãos

- Muitas vezes, com água e sabão.
- Quando se assoar, espirrar ou tossir.

2

Tape o nariz e a boca quando tossir ou espirrar

- Com um lenço de papel ou com o braço. Nunca com as mãos!
- Os lenços de papel devem ser descartados no lixo.

Se tiver sintomas de gripe, deve usar uma máscara. Por favor colabore.

Ouvindo sobre a gripe, ligue para a LINHA SAÚDE 24: 808 24 24 24

Fonte: Adaptado de Rodrigues (2013).

Em comparação, os endereços eletrônicos de ambos os países contemplam informações atualizadas sobre as demandas da saúde (Figura 5).

Figura 5 – Notícias de saúde nos sites de Portugal e Brasil, respectivamente.

Comunicados e Despachos da Diretora-Geral da Saúde

ANO (seleccione) ▼ MÉS (seleccione) ▼ PALAVRAS **Pesquisar** LIMPAR

Despacho n.º 001/2023 de 13/01/2023
Atualização das Taxas devidas pelos serviços prestados pela Direção-Geral da Saúde no âmbito das suas atribuições.
[Abrir documento \(PDF - 241 Kb \)](#)
13-01-2023

Despacho n.º. 023/2022 de 29/11/2022
Atualização da Comissão Técnica de Vacinação contra a COVID-19
[Abrir documento \(PDF - 355 Kb \)](#)
29-11-2022

gov.br | Órgãos do Governo | Acesso à Informação | Legislação | Acessibilidade | PT ▼ | [Entrar com o gov.br](#)

Ministério da Saúde

O que você procura?

Últimas Notícias
Acesse as últimas notícias do Ministério da Saúde.

Publicado em 01/11/2022 11h01 | Atualizado em 18/11/2022 12h13

VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Encontro científico internacional sobre epidemiologia no SUS começou nesta quarta (8)
Objetivo do evento é incentivar trabalho conjunto e troca de experiências internacionais
08/03/2023 17h21 Notícias

Fonte: <https://www.dgs.pt/publicacoes/comunicados-e-despachos-do-diretor-geral.aspx>
e <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias>

Na Figura 5, observam-se dados importantes que a população tem acesso via plataforma digital e internet. Ao menos no Brasil, pode-se afirmar que as medidas de acessibilidade são relativamente recentes. Sobre isso, o estudo de Moreno et al. (2020) versa sobre as tecnologias acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos serviços de saúde no Brasil, demonstra as dificuldades enfrentadas por essa parcela da população e a carência de conhecimento e uso da língua por profissionais de saúde. Segundo relatado no estudo, estes espaços “[...] nem sempre adotam práticas e políticas educativas inclusivas que possibilitem o reconhecimento de necessidades específicas” (p. 58092). É incentivado o uso de tecnologias assistivas para facilitar o processo comunicativo, capaz de proporcionar orientações que favoreçam a prevenção de doenças.

O acesso, pela população, aos serviços de saúde é fundamental para garantir a assistência à saúde eficiente e satisfatória. Os termos acesso e acessibilidade em saúde são complementares, pois, a acessibilidade possibilita as pessoas chegarem aos serviços e o acesso permite o uso oportuno desses mesmos serviços para alcançar os melhores resultados possíveis (SOUZA et al., 2008 *apud* NEVES; FELIPE, NUNES, 2016)

Contudo, os estudos sobre a Língua de Sinais na saúde da pessoa Surda têm ampliado cada vez mais. Nos últimos anos, muitas pesquisas relacionadas às áreas de sinais-termo na área da saúde vêm sendo desenvolvidas e divulgadas na comunidade Surda. A comunicação em saúde pode ser compreendida como o estudo e adoção de estratégias de comunicação, com a função de informar e influenciar as decisões de forma individual e coletiva, no sentido de promoverem saúde às pessoas. Esta definição é considerada bastante ampla, pois consegue englobar todas as áreas em que a comunicação é relevante na área da saúde. Além da promoção da saúde, outras finalidades são identificadas em suas mensagens, tais como: prevenir doenças, evitar danos à saúde, sugerir e mudar comportamentos, informar sobre a saúde, informar sobre a recomendação de exames, recomendar medicamentos, recomendar medidas preventivas, entre outras (TEIXEIRA, 2004).

É preciso pensar nas possibilidades de fornecer elementos lexicais das línguas de sinais que possibilitarão o acesso de informação na área da saúde pelos Surdos, bem como recursos tradutórios para TILS, materiais didáticos bilíngues para profissionais da saúde e/ou para pesquisadores lexicográficos e terminográficos que trabalham na elaboração de repertórios lexicais e de especialidade – dicionários, glossários, vocabulários, léxicos, enciclopédias, nomenclaturas e tesouro –, todos de forma bilíngue e também para os consulentes bilíngues.

METODOLOGIA

Como referência para o desenvolvimento deste artigo, optou-se pela definição baseada no entendimento de mídia como um conjunto de dinâmicas e estratégias que permitem uma abordagem mais ampla de comunicação, precisamente quando se identifica um modelo onde os papéis de emissor e receptor se conjugam, criando-se um fluxo contínuo e inesgotável de informações.

Para esta análise, foram escolhidas três campanhas oficiais entre os anos de 2013 e 2022, tratando de temas recorrentes dentre os mais destacados nas estratégias permanentes no histórico de campanhas dos últimos anos: imunização, dengue (com destaque para a recente associação do tema *Chikungunya*) e HIV/Aids.

Associado à revisão bibliográfica, foi elaborado um quadro para dissecção e análise de conteúdo apresentado no cartaz principal das campanhas. Tal escolha de organização expositiva se deve ao fato de que os cartazes contemplam um conjunto de informações que representa a identidade visual das campanhas. Para cada um deles, a pesquisa se desdobra em abordar as principais questões envolvidas, especialmente no que se refere à inclusão e acessibilidade para pessoas Surdas.

Desse modo, são propostas as seguintes categorias para análise, que ao todo formam o instrumento desenvolvido especialmente para este artigo: 1) Cartaz; 2) Personagem; 3) Cenário; 4) *Slogan*; 5) Texto Complementar; 6) Mensagem; 7) Elementos Diversos; e 8) Acessibilidade.

RESULTADOS

A Figura 6 ilustra um trecho de um vídeo informativo sobre o mosquito *Aedes Aegypt* e as doenças que ele pode causar na população. Nota-se uma tentativa de aproximação entre o futebol e a campanha de conscientização anunciada, medida esta que visa trazer elementos do cotidiano para uma causa importante do âmbito da saúde coletiva.

Figura 6 – Campanha de combate ao mosquito *Aedes Aegypt*.



Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

A Figura 7 faz referência à campanha sobre vacinação contra a poliomielite. A descrição do vídeo é clara: “Pais ou responsáveis, se ainda não vacinaram seus filhos contra a poliomielite, levem os menores de cinco anos à Unidade de Saúde mais próxima. Aproveite para atualizar a caderneta de vacinação dos nossos campeões” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022c).


Figura 7 – Campanha de vacinação contra a Poliomielite.



Fonte: Ministério da Saúde, 2022c.

Na Tabela 2, observa-se a análise da campanha de hepatite C realizada no ano de 2015. A campanha, que tem a hepatite C como assunto de mobilização, tem o foco na testagem para a identificação de indivíduos portadores do vírus. Diferente das campanhas tradicionais de prevenção, esta se concentra na mobilização de potenciais pacientes que tenham uma idade determinada, em função do histórico de mobilização e identificação dos casos em território nacional.

Tabela 2 – Campanha de mobilização para testagem da hepatite C (2015).

Categorias	Análise
Cartaz	
Personagem	<p>Não há um personagem em destaque, assumindo o papel de protagonista da composição do cartaz e, com isso, da mensagem. Um braço humano com uma pulseira de identificação branca, remetendo à identidade de um paciente. A pulseira é branca, distanciando-se da referência de classificação de risco.</p>
Cenário	<p>A peça de campanha não apresenta cenário, o que confere destaque ao “personagem simbólico” (braço humano) e às mensagens em destaque, associadas aos elementos diversos. O fundo apresenta um <i>dégradé</i> em lilás, objetivando o destaque dos elementos propostos, combinando um tom mais escuro de roxo, explorando o <i>ton sur ton</i>, o amarelo, cor do “laço” da campanha das hepatites virais, e branco para as fontes escolhidas para a composição.</p>
Slogan	<p>A frase “o teste é o primeiro passo para a cura” traz mensagem de esperança e continuidade, reforçados pela ausência do preto na peça gráfica. O tema da campanha em destaque com a fonte em <i>bold</i> e corpo expressivamente maior que as outras informações presentes na imagem traz ao público destinatário inequívoca ideia do tema ao qual se refere a proposta.</p>
Texto Complementar	<p>O texto complementar detalha a proposta da campanha em destaque, convocando objetivamente quem deve se submeter ao teste. Com a frase “Se você fez cirurgia antes de 1993, precisa fazer o teste para Hepatite C” não deixa dúvidas ou arestas em relação à mobilização pretendida.</p>
Mensagem	<p>A mensagem no texto apresenta-se bastante resolvida e coesa. Texto principal e complementar envolvem-se em perfeita harmonia para a transmissão da mensagem a que se propõe. A aparente redundância de informações é proposital, configurando-se como reforço de mensagem.</p>

Elementos Diversos	Na imagem da campanha há uma composição de elementos aplicados no cartaz que se relacionam discursivamente com braço humano, que representa o personagem protagonista desta forma simbolizado. Uma linha branca, com duas datas registradas em cada ponto, faz referência ao período de tempo demandado na mensagem a que esta campanha se propõe. O laço amarelo, representando as hepatites virais, está presente no canto superior esquerdo da imagem, seguindo um padrão estético estabelecido pelo Ministério da Saúde, que sempre tem um “laço” correspondente ao tema apresentado.
Acessibilidade	Não há registro de estratégias de acessibilidade. A imagem escolhida não se relaciona diretamente com o tema, assim como a grande quantidade de textos, em tamanhos de fontes diversas, não representam a possibilidade de recepção da mensagem por pessoas não “típicas”. Neste exemplo pode-se, ao contrário, afirmar que a estruturação da mensagem prejudica a decodificação das informações para todos os que não detenham o domínio da Língua Portuguesa, tendo em vista que a estratégia principal se funda na disseminação de informações por escrito na língua acima citada e a imagem é esvaziada de relação simbólica com o tema proposto.


Fonte: Autores, 2023.

A Tabela 3 detalha a análise da campanha *Outubro rosa/câncer de mama*, com cada categoria avaliada. O tema da campanha se volta para a prevenção do câncer de mama, com referências ao outubro rosa, mês que representa o marco anual nas ações e campanha na prevenção da doença. O eixo estruturante desta peça não se estabelece em referência a qualquer ação de intervenção ou ação biomédica, ao contrário, estabelece a troca de informação e estabelecimento de uma comunicação efetiva como marco essencial para as ações desta edição.

Há uma hierarquia de mensagens estabelecida desta campanha, que se apresentam de forma complementar. Enquanto o eixo principal se funda na proposta de dialogar e propagar informações sobre o tema, o eixo secundário estimula a conscientização da mulher em relação ao próprio corpo com o objetivo de estabelecer um diagnóstico precoce em caso de percepção de alguma alteração.

A relação com o *outubro rosa*, comumente destacada em toda peça e ação que esteja inserida nesta época do ano relacionada ao câncer de mama, se dá apenas pela aplicação de um fundo rosa no quadrante inferior direito. Destaca-se a ausência do laço rosa, tradicionalmente presente nas campanhas deste tema.

Tabela 3 – Campanha de prevenção do câncer de mama (2016).

Categorias	Análise
Cartaz	
Personagem	<p>Sugere-se uma representação de cena familiar, onde a personagem idosa se destaca por três motivos principais: a iluminação da foto, que confere a ela representatividade de destaque, a expressão de felicidade presente em um largo sorriso, e a convergência do gesto de beijo e das linhas da imagem formadas pelos personagens presentes nas duas laterais da imagem.</p>
Cenário	<p>Não há um cenário definido, a fotografia em recorte dos personagens é aplicada em fundo branco e ocupa a maior parte do quadro, sobre a qual se aplicam os textos e elementos diversos presentes nesta peça de campanha.</p>
Slogan	<p>O texto principal desta peça de campanha diz respeito ao eixo central, que propõe ênfase na troca de informações e diálogo sobre o tema. Chama a participação ativa do receptor da mensagem com a frase “Vamos falar sobre isso?”. Isto subverte, de certa forma, a tradição de utilização da voz ativa que propõe ações e apresenta comandos ao público destinatário. Um “balão” com o tema da campanha associado ao texto principal reforça a ideia da importância da comunicação e busca conectar o <i>slogan</i> ao tema de forma gráfica com uma abordagem descontraída e informal.</p>
Texto Complementar	<p>O texto complementar desta campanha estabelece como o eixo temático secundário a necessidade e importância do autoconhecimento e da participação da mulher na possibilidade de um diagnóstico precoce do câncer de mama, ressaltando “a mamografia de rotina é recomendada apenas para mulheres de 50 a 69 anos, a cada dois anos”.</p>
Mensagem	<p>A mensagem da peça trata da necessidade de troca e acesso à informação referente ao câncer de mama, associada a uma ideia secundária de detecção precoce do câncer de mama. Entretanto percebe-se uma ausência de conexão entre os elementos presentes na imagem, tendo em vista que não há referências tradicionais ao tema, como o laço rosa, e os personagens não trazem referência ao que se pretende transmitir.</p>
Elementos Diversos	<p>A peça apresenta estrutura e composição bastante simples, baseando-se em um texto principal direto e um texto complementar e uma imagem dos personagens que ocupam a maior parte da área disponível da peça da campanha. Os logotipos oficiais se encontram na parte inferior direita.</p>
Acessibilidade	<p>Não há estratégias de acessibilidade linguística presentes na peça de campanha apresentada.</p>

Fonte: Autores, 2023.

Na Figura 8 a seguir, são demonstrados os materiais de campanha de Portugal contra o Sarampo.

Figura 8 – Campanha de vacinação contra o Sarampo (Portugal).

Sarampo

Materiais de Divulgação

Videograma 2018



Infografias 2018



Fonte: <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/sarampo1/materiais-de-divulgacao.aspx>

De modo similar, observa-se a campanha contra a gripe (Figura 9) e o Programa de Vacinação (Figura 10).

Figura 9 – Campanha de vacinação contra a Gripe (Portugal).

Gripe » Materiais de Divulgação » Campanha 2022/2023



Fonte: <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/gripe/materiais-de-divulgacao.aspx> Acesso em: 22/09/2023.

Figura 10 – Campanha de Vacinação (Portugal).

Programa Nacional de Vacinação



Materiais de Divulgação

A vacinação é um direito e uma prioridade para todas as pessoas que estejam em regime de proteção temporária em Portugal

Portugal tem vindo a receber milhares de pessoas provenientes de países em conflito armado ou noutras situações muito desfavoráveis, tendo em curso um programa nacional de acolhimento a cidadãos no contexto de proteção temporária, no qual estão previstos cuidados de saúde. Uma das prioridades à chegada destes cidadãos a Portugal é a vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Vacinação e de outras estratégias vacinais nacionais.

No âmbito da **Norma n.º 03/2022 de 19/03/2022** divulga-se **cartaz trilingue** (Português/Inglês/Ucraniano)

Vacinação



A vacinação previne o aparecimento de doenças, torna possível a sua erradicação, eliminação ou controle e protege as pessoas de sofrimento e de morte.

As vacinas permitiram salvar mais vidas e prevenir mais casos de doença do que qualquer tratamento médico, melhoram o bem-estar dos povos, contribuem para a eficiência e sustentabilidade dos serviços de saúde e são um fator de desenvolvimento.

O progresso da investigação científica e da tecnologia vão colocando à disposição da humanidade melhores vacinas e vacinas contra mais doenças.

Fonte: <<https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/programa-nacional-de-vacinacao/materiais-de-divulgacao.aspx>> e <<https://www.dgs.pt/pns-e-programas/programas-de-saude.aspx>> Acesso em: 22/09/2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se dizer que as propagandas selecionadas e analisadas nesta pesquisa contemplam temas relevantes dentre os mais sensíveis no cenário da Saúde Pública no Brasil e em Portugal, e que são necessárias mais pesquisas na área da saúde da pessoa Surda neste dois países para a necessidade de verificar as formas de acesso da comunidade Surda às informações em saúde, bem como quais sejam as barreiras na comunicação e participação social que possam existir no contexto do acesso às campanhas de saúde e ou informações relacionadas ao contexto da saúde da pessoa Surda no Brasil e em Portugal. Os resultados do estudo vão possibilitar uma visão do panorama do acesso à comunicação em Saúde sinalizando em que contextos e dinâmicas são necessárias pensar a acessibilidade linguística para que sejam observadas as diretrizes preconizadas pelas políticas correlatas. Infere-se que seus resultados propiciarão um novo olhar no fazer saúde integrando os eixos: desenvolvimento de processos e de sistemas de comunicação por meio da tradução e interpretação no âmbito da saúde da pessoa Surda.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A., et al. **Língua Brasileira de Sinais: um desafio para a assistência de enfermagem**. Rev. enferm. UERJ, 11 (3) 247-251. 2003.

BRASIL (2002) Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002. **Regulamenta/Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e das outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Brasília: [s. n.], 1988

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 19 jan. 2023.

CARVALHO, Antonio Ivode et al. **HISTÓRICO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL**, [s.d], 17 mar. 2023. Disponível em: <file:///Users/danielaprometi/Desktop/Histo%CC%81rico%20de%20Promoc%CC%A7a%CC%83o%20de%20Sau%CC%81de%20no%20Brasil.fl.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Cronologia Histórica da Saúde Pública**. FUNASA, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/cronologia-historica-da-saude-publica>>. Acesso em: 17 març. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **DENGUE – Governo do Estado do Rio de Janeiro lança campanha de combate ao mosquito**. YouTube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=OI9KDtRiJgs>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MAZZU-NASCIMENTO, Thiago, PORTO, Celmo Celeno. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. Audiology Communication Research, 2020.

Ministério da Saúde. **Campanha de vacinação contra a Poliomielite**, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=DojAWcDo5sl>, acesso em: 19 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Campanha de vacinação contra a poliomielite**. 2022c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=DojAWcDo5sl>. Acesso em: 19 jan. 2023.

PEREIRA, A. A. C., et al. **“Meu Sonho É Ser Compreendido: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde**. Rev. Bras. De Educação Médica. 44 (4) 2020.

RODRIGUES, Brenno Anderson Azevedo. **Campanhas contra o h1n1: análise comparativa das estratégias semióticas de Portugal e do Brasil**. Orientador: Teresa Ruão. 2013. 117 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação – Área de Especialização em Publicidade e Relações Públicas) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, 2013. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34983/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Brenno%20Final-corrigida.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

Schiavo R. (2007) *Health Communication: From Theory to Practice*, San Francisco: Jossey-Bass.

SERVIÇO Nacional de Saúde. In: **Plano Nacional da Saúde, 2021 - 2030**. [S. D]. Disponível em: <https://pns.dgs.pt/historico/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SOUZA ECF, Vilar RLA, Rocha NSPD, Uchoa AC, Rocha PM. **Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde**. *Cad. Saúde Pública*. 2008; 24 (Sup 1):100-110. DOI 10.1590/S0102-311X2008001300015

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Comunicação em saúde: Relação Técnicos de Saúde – Utentes. **Análise Psicológica**, v. 22, n. 3, p. 615-620, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 2004.

ZOZOVE, P., & DOUKAS, D. J. **Health Care for Decf cand Hard-of-Hecaring Persons**. *Fam Med*, 26 387-90. 1994.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS APROVADOS PELA ANVISA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leticia Allebrandt dos Santos¹;

Instituição de Ensino UFMS, Coxim, Mato Grosso do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/1365359910911779>

Daniel Fraga².

Instituição de Ensino UFMS, Coxim, Mato Grosso do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/9167170242020931>

RESUMO: Este estudo é uma revisão da literatura sobre possíveis interações medicamentosas no uso de medicamentos fitoterápicos aprovados pela Anvisa, com medicamentos alopáticos, alimentos e etanol. A busca pelas publicações foram realizadas por meio de consulta eletrônica nas seguintes plataformas de pesquisa: Scielo, Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Google Acadêmico em um período de 10 anos, porém, em alguns casos, esse tempo foi estendido devido a carência de informações. Os descritores utilizados foram: medicamentos, medicamentos fitoterápicos, interações medicamentosas, alimentos e etanol. Os critérios de inclusão foram artigos completos, versão on-line em bases de dados de acesso gratuito, livros e demais produções nacionais. Foram excluídas publicações que, não estavam relacionadas ao tema e objetivo ou não atendiam os critérios de inclusão. Foram identificadas modificações nos parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos no uso concomitante destes medicamentos, com a potencial alteração nos perfis de eficácia e segurança. Nem sempre a ação concomitante trouxe malefícios à saúde, evidenciada pela potencialização do efeito de algumas combinações. Conhecer a composição e interações que os fitoterápicos podem fazer, pode auxiliar os profissionais da área da saúde a prescrever corretamente estes medicamentos, valorizando seus efeitos terapêuticos e não se sobrepondo e interferindo negativamente nos demais tratamentos pré-estabelecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos fitoterápicos. Interações medicamentosas. Alimentos.

ABSTRACT: This study is a review of the literature on possible drug interactions in the use of phytotherapeutic drugs approved by Anvisa, with allopathic medicines, food and ethanol. The search for publications was carried out through electronic consultation on the following research platforms: Scielo, Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar over a period of 10 years, however, in some cases, this time was extended due to a lack of information. The

descriptors used were: drugs, phytotherapeutic drugs, drug interactions, food and ethanol. The inclusion criteria were: complete articles available in the online version in free access databases, books and other national productions. Publications that were not related to the theme and objective or did not meet the inclusion criteria were excluded. Modifications in pharmacokinetic and pharmacodynamic parameters were identified in the concomitant use of these medications, with potential changes in efficacy and safety profiles. The concomitant action did not always bring harm to health, evidenced by the enhancement of the effect of some combinations. Knowing the composition and interactions that phytotherapeutic drugs can help healthcare professionals to correctly prescribe these medicines, valuing their therapeutic effects and not overlapping or having negatively interfering with other pre-established treatments.

KEY-WORDS: Phytotherapeutic drugs. Drug interaction. Food.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que se destaca quando o assunto é plantas medicinais, pois detêm uma das maiores biodiversidades do mundo, acarretando assim em uma imensa variedade de espécies com poder curativo. O conhecimento sobre os efeitos das plantas medicinais por um longo período foi repassado de forma tradicional conforme a experiência no uso, e as informações eram transmitidas de forma oral por aqueles que faziam tratamentos com as plantas (Carneiro e Comarella, 2016). O uso de plantas para fins medicinais foi o primeiro recurso para tratar e curar doenças registrados pela humanidade, fazendo parte da evolução humana. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial confia nos produtos de origem natural, no tratamento de suas doenças.

Diante das mudanças tecnológicas acontecidas no século passado que levaram a um avanço na indústria farmacêutica, os estudos científicos sobre os efeitos terapêuticos dos fitoterápicos, a síntese de novos compostos para diversas utilidades, promoveu um aumento no arsenal de novos produtos e modificações importantes na utilização dos medicamentos de todo o mundo (Margonato et al., 2008).

A incorporação progressiva de novos fármacos foi benéfica no tratamento de doenças, mas trouxe à população outros problemas provocado pelas interações entre fármacos. O termo interações medicamentosas se refere à interferência no efeito de um fármaco na ação de outro fármaco, seja ele alopático, fitoterápico, alimento ou bebida no mesmo período. Quando essas interações ocorrem, elas podem diminuir ou aumentar o efeito terapêutico ou ainda causar efeitos colaterais e tóxicos (Hoefler, 2005). É importante lembrar que existem interações medicamentosas benéficas ou desejáveis, que têm por objetivo tratar doenças concomitantes, reduzir efeitos adversos, prolongar a duração do efeito, impedir, ou retardar o surgimento de resistência bacteriana, aumentar a adesão ao tratamento, incrementar a eficácia ou permitir a redução de dose. As interações indesejáveis são as que determinam redução do efeito ou resultado contrário ao esperado, aumento na incidência e na gama de

efeitos adversos e no custo da terapia, sem incremento no benefício terapêutico.

De acordo com a 2ª edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (2021) existem cerca de 85 medicamentos fitoterápicos com comprovação de eficácia/segurança reconhecidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), sendo assim liberados para uso, com um total de 236 formulações desenvolvidas a partir dessas espécies vegetais, dentre esse número também consta os Produtos Tradicionais Fitoterápicos, contabilizando assim os 85 fitoterápicos aprovados pela ANVISA, que são uma nova classe de medicamentos criada pela mesma com o intuito de esclarecer a população se o produto que ela está utilizando passou por todos os testes clínicos de segurança e eficácia ou se foi aprovado por tempo de uso tradicional seguro e efetivo. Ambos, medicamentos fitoterápicos e produtos tradicionais fitoterápicos, deverão ter segurança, eficácia e efetividade, que são exigências para liberação/controle. O controle de qualidade é igual para os dois. Com isso identificou-se a necessidade de incluir a fitoterapia na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS

Pode-se considerar medicamento fitoterápico toda preparação farmacêutica (extratos, pomadas e cápsulas) utilizando como matéria-prima partes de plantas (folhas, caules, raízes, flores e sementes) com reconhecido efeito farmacológico. Sua eficácia e segurança são validadas através da etnofarmacologia, documentações científicas publicadas e por ensaios clínicos, devidamente fiscalizados pela ANVISA. O Decreto Federal nº 5.813 (22/06/2006) aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e criou o Grupo de Trabalho Interministerial, com participação da sociedade civil, para elaboração do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Ressalta-se que esse Decreto possui o objetivo de garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (Brasil, 2006).

“Interações entre plantas e fármacos podem levar a alterações farmacológicas e ainda a toxicidade do medicamento” (Carneiro e Comarella, 2016). A falta de informação adequada faz com que as pessoas utilizem estes produtos concomitantemente com outros medicamentos sem o conhecimento do médico, interferindo assim no efeito farmacológico ou causando toxicidade. Essas interações podem ocorrer de duas formas: farmacodinâmica e/ou farmacocinética. (Oliveira e Costa, 2004).

Diante do exposto, o presente estudo propõe-se responder “Quais as possíveis interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas podem ocorrer com o uso dos medicamentos fitoterápicos aprovados pela Anvisa?”.

OBJETIVO

Identificar as possíveis interações entre os medicamentos fitoterápicos aprovados pela Anvisa.

METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma revisão da literatura e a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica baseada em artigos, livros, monografias e revistas. Tentou-se limitar a busca de publicações em um período de 10 anos, porém, em alguns casos, esse tempo foi estendido devido a carência de informações recentemente publicadas.

As pesquisas foram realizadas por meio de consulta eletrônica. Foram utilizadas as seguintes plataformas de pesquisa: Scielo, Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: medicamentos, medicamentos fitoterápicos, interações medicamentosas, alimentos e etanol

A revisão foi realizada em três etapas. Na primeira etapa ocorreu a definição do tema e da questão norteadora. Na segunda etapa foram definidos os critérios de inclusão e de exclusão. Os critérios de inclusão foram artigos que disponibilizassem o texto completo, na versão on-line e em bases de dados de acesso gratuito, livros e demais produções nacionais. Foram excluídas publicações que, após a leitura minuciosa, não estavam relacionadas ao tema e objetivo e também publicações repetidas. A terceira fase abordou a seleção das referências. Inicialmente foram selecionadas trinta e cinco referências. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, vinte e quatro referências foram utilizadas para construir esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado das buscas, permitiu a identificação de importantes interações entre os medicamentos fitoterápicos com outros fitoterápicos, alimentos e etanol. Os resultados estão apresentados nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1 - Medicamentos fitoterápicos que interagem com outros fitoterápicos.

Nome popular	Nome científico	Interação	Efeito
Acônito crua	Aconitum napelus L.	Pinellia crua	Reações tóxicas / efeitos colaterais.
Alçaçuz	Glycyrrhiza glabra L.	Sargassum	Reações tóxicas / efeitos colaterais.
		Hortelã-pimenta	O óleo de hortelã interfere no sistema enzimático hepático citocromo P450 e como consequência o alçaçuz utilizado concomitantemente poderá se elevar no sangue promovendo intensificação dos efeitos ou potencializando reações adversas.
Alçaçuz Chinês	Glycyrrhiza uralensis	Sene	Exacerbar o desequilíbrio de eletrólitos.
Chá verde	Camellia sinensis L.	Salvia miltiorrhiza	Antitumoral; associado também com baicalin, age inibindo a proliferação do câncer de mama.
Castanha da Índia	Aesculus hippocastanum L.	Sene	Potencialização do efeito laxativo.
Cravo-da-Índia	Syzygium aromaticum L.	Cúrcuma	Reduz o efeito da Cúrcuma.
Guaraná	Paulinia cupana Mart	Marapuama e Fáfia	A associação destas 3 espécies vegetais apresenta atividade antidepressiva.
		Maracujá	Aumenta a pressão arterial.
Ginkgo	Ginkgo biloba L.	Ginseng	Aumenta a função cognitiva.
Hortelã-pimenta	Mentha piperita L.	Camomila	Inibe o efeito da camomila.
		Alçaçuz	Poderá se elevar no sangue promovendo intensificação dos efeitos ou potencializando reações adversas serias tanto do alçaçuz quanto do hortelã.
		Equinácea	Inibe o efeito da equinácea.
		Hipérico	Inibe o efeito do hipérico.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em (Cardoso et al, 2013) e (Nicoletti et al., 2007).

Quadro 2 – Medicamentos fitoterápicos que interagem com alimentos.

Nome popular	Nome científico	Efeito
Camomila	Matricaria recutita L.	Reduz a absorção de ferro ingerido através de alimentos.
Cáscara Sagrada	Rhamnus purshiana D.C.	Afeta a absorção de nutrientes dos alimentos.
Cimicifuga	Cimicifuga racemosa L.	Inibe a absorção de ferro.
Erva de São João	Hypericum perforatum L.	Os ácidos tânicos presentes no hipérico poderão inibir a absorção de ferro. Quando ingerido alimentos que contenham tiramina ou triptofano, causam síndrome serotoninérgica.
Ginkgo biloba	Ginkgo biloba L.	Doses elevadas de ginkgo poderão elevar a pressão sanguínea quando administrado com alimentos (com elevados níveis de proteína ou em conservas) que tenham tiramina.
Hortelã-pimenta	Mentha piperita L.	Reduz a absorção de ferro.
Poejo	Mentha pulegium	Reduz a absorção do ferro.
Psyllium	Plantago ovata	Pode afetar a absorção de cálcio.
Salgueiro	Salix alba L	Interfere na absorção de ferro.
Sene	Senna alexandrina Mill	Afeta a absorção de nutrientes dos alimentos.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em (De Sousa et al., 2014); (NICOLETTI et al., 2007) e (Farmacopeia brasileira. 2a. ed., 2021).

Quadro 3 – Medicamentos fitoterápicos que interagem com etanol.

Nome popular	Nome científico	Efeito
Eucalipto	Eucalyptus globulus	Dificuldade de raciocínio e alterações no sistema nervoso.
Flor-da-paixão	Passiflora incarnata L.	Aumento da intensidade da Sonolência.
Kava-kava	Piper methysticum Forst	Aumenta os efeitos do álcool.
Valeriana	Valeriana officinalis	Aumento da intensidade provocando maior tempo de sedação.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em (Cardoso et al, 2013); (Nicoletti et al., 2007) e (Farmacopeia brasileira. 2a. ed., 2021)

Além das interações apresentadas nos quadros a cima, foi possível a identificação de interações entre medicamentos fitoterápicos com fármacos alopáticos:

Alcachofra (*Cynara scolymus L.*) – Interação medicamentosa com: diuréticos de alça (furosemida) e Diuréticos tiazídicos (Clortalidona, Hidroclorotiazida, Indapamida) provocando o efeito de diminuir drasticamente o volume sanguíneo gerando queda da pressão arterial por hipovolemia e desencadeia níveis baixos de potássio na corrente sanguínea gerando a hipocalcemia (Nicoletti et al., 2007).

Alho (*Allium sativum L.*) – Interação medicamentosa com: anticoagulantes orais, agentes trombolíticos, antiagregantes plaquetários e anti-inflamatórios não-esteroidais. Provocando aumento no risco de hemorragia. Interação medicamentosa com: antirretroviral provocando a redução nas concentrações séricas desse medicamento, o que aumenta o risco de falhas no tratamento da infecção pelo vírus HIV. Interação com clorzoxazona provoca diminuição a efetividade do relaxante muscular por induzir o seu metabolismo (Nicoletti et al., 2007).

Boldo-do-Chile (*Peumus boldo Molina*) – Interação medicamentosa com: anticoagulantes e anti-inflamatórios o que pode intensificar a ação causando uma hemorragia (Cardoso et al, 2013).

Camomila (*Matricaria recutita L.*) – Interação medicamentosa com: anticoagulantes e anti-inflamatório que pode causar sangramentos. Interage com fenobarbital podendo intensificar ou prolongar a ação depressora do sistema nervoso central (Nicoletti et al., 2007).

Cáscara Sagrada (*Rhamnus purshiana D.C.*) – Interação medicamentosa com: diuréticos tiazídicos provocando excessiva perda de potássio, resultando em quadro de hipocalemia. A cáscara sagrada faz interação com qualquer medicamento administrado por via oral pois afeta a absorção ao intensificar o transito gastrintestinal (Cardoso et al, 2013).

Castanha da Índia (*Aesculus hippocastanum L.*) – Interação medicamentosa com: AAS, varfarina, heparina, clopidogrel e antiinflamatórios (ibuprofeno ou naproxeno) aumentando o risco de sangramento. Interação medicamentosa com: a insulina intensifica o efeito hipoglicemiante. Interação com Antiácidos diminuindo a eficácia já que essa planta é irritante do trato gastrintestinal (Nicoletti et al., 2007).

Centella Asiática (*Centalla asiatica L.*) – Interação medicamentosa com: dexametasona, interferindo no processo cicatricial que a dexametasona exerce como agente supressor no processo de cicatrização de ferimento (Nicoletti et al., 2007).

Cimicífuga (*Cimicifuga racemosa L.*) – Interação medicamentosa com: estrógeno e contraceptivos orais, Seus princípios ativos ocupam receptores estrogênicos, onde, seletivamente, suprimem a secreção de LH. Interagem com anti-hipertensivo (tamoxifeno) o que potencializa a ação do anti-hipertensivo causando hipotensão. Interage também com dissulfiram ou metronizado causando efeitos indesejados como náuseas e vômitos (Cardoso et al, 2013).

Equinácea (*Echinacea purpurea Moench*) – Interação medicamentosa com: imunossupressores (ciclosporina, azatioprina e tacrolimus) o que reduz os efeitos desses imunossupressores. Interage com teofilina e derivados de xantana o que vai fazer aumentar os efeitos estimulantes do sistema nervoso. Interação com glicosídeos cardioativos causando arritmia cardíaca. Ainda interage com esteroides anabolizantes provocando o risco aumentado de hepatotoxicidade (Cardoso et al, 2013).

Erva de São João (*Hypericum perforatum* L.) – Interação medicamentosa com: contraceptivos orais resultando em sangramentos além de inibir o efeito do contraceptivo. Interage com Lansoprazol, Omeprazol, Piroxicam e Sulfonamida aumenta a fotossensibilidade. Potencializa o efeito de inibidores da monoamino oxidase, aumentando a pressão sanguínea. Interage com Ciclosporina (para evitar a rejeição em transplantes) e Indinavir (para tratamento de AIDS), digoxina, teofilina e varfarina, os níveis sanguíneos destes fármacos poderão ser reduzidos gerando consequências graves. Interação medicamentosa com: antidepressivos tricíclicos, inibidores da receptação de serotonina, inibidores de apetite, antienxaquequosos (agonistas serotoninérgicos e alcaloides do ergot) e broncodilatadores provocando a síndrome serotoninérgica (Nicoletti et al., 2007).

Eucalipto (*Eucalyptus globulus*) – Interação medicamentosa com: benzodiazepínicos, barbitúricos e antidepressivos provocando dificuldade no raciocínio e alterações no sistema nervoso. Interação medicamentosa com: 5 fluorouracil creme que vai aumentar a absorção deste fármaco (Cardoso et al, 2013).

Gengibre (*Zingiber officinale* Rosc.) – Interação medicamentosa com: ácido acetilsalicílico (AAS), varfarina, heparina, clopidogrel, ibuprofeno ou naproxeno que aumenta o risco de sangramento. Interação medicamentosa com: medicamentos administrados por via oral para diabéticos ou com a insulina que causa a diminuição dos níveis de açúcar no sangue (Nicoletti et al., 2007).

Ginkgo biloba (*Ginkgo biloba* L.) – Interação medicamentosa com: ácido acetilsalicílico (AAS), clopidogrel, anticoagulantes (varfarina e heparina) além de anti-inflamatórios não esteroidais (ibuprofeno ou naproxeno) o que aumenta o risco de sangramento. Interação medicamentosa com: anticonvulsivantes (Fenitoína) diminui a ação farmacológica deste fármaco. Interação medicamentosa com: Antidepressivos (inibidores da monoamino oxidase), intensifica a ação farmacológica deste fármaco e também dos efeitos colaterais como cefaleia, tremores e surtos maníacos. Interação medicamentosa com: sertralina desencadeia o aumento nos batimentos cardíacos, hipertermia, sudorese intensificada, rigidez muscular e agitação (Nicoletti et al., 2007). Interação com: o anti-hipertensivo nifedipina causando o aumento das reações adversas deste, como dor de cabeça, rubor e edema de tornozelo (Carneiro e Comarella, 2016).

Ginseng (*Panax ginseng* C. A) – Interação medicamentosa com varfarina reduz a ação anticoagulante. Interação medicamentosa com heparina, clopidogrel além de anti-inflamatórios não esteroidais (ibuprofeno e naproxeno) vai aumentar o risco de sangramentos. Interação medicamentosa com: antidepressivos inibidores da monoamino oxidase, desencadeia tremores, cefaleia e insônia. Interação medicamentosa com: bloqueadores de canais de cálcio, altera a pressão sanguínea e a efetividade do medicamento. Interação medicamentosa com medicamentos opióides, Inibe o efeito analgésico. Interação medicamentosa com: ácido acetilsalicílico (AAS), pode levar à morte (Nicoletti et al., 2007). Interação com estrogênios, ocorrerá o aumento da atividade estrogênica resultando

em efeitos adversos como mastalgia e excesso de sangramento menstrual (Carneiro e Comarella, 2016)

Kava-kava (*Piper methysticum* Forst.) – Interação medicamentosa com esteroides anabolizantes, amiodarona, metotrexato, paracetamol e medicamentos antifúngicos administrados por via oral (cetoconazol) provoca toxicidade hepática, hepatite, cirrose e insuficiência hepática. Interação medicamentosa com levodopa, reduz a eficácia da levodopa que é medicamento utilizado para doença de Parkinson pois a kava-kava antagoniza o efeito da dopamina. Interação medicamentosa com diuréticos pode desencadear ação aditiva (Nicoletti et al., 2007).

Maracujá (*Passiflora incarnata* L.) – Interação medicamentosa com ansiolíticos, potencializa a ação. Interação medicamentosa com benzodiazepínicos causa sonolência. Interação medicamentosa com anticoagulantes ou anti-inflamatórios causa sangramento (Nicoletti et al., 2007).

Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*) – Interação medicamentosa com diuréticos, irá causar potencialização de seus efeitos, podendo levar à hipocalcemia, redução do nível plasmático de potássio (Farmacopeia brasileira. 2a. ed., 2021).

Unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) – Interação medicamentosa com antiácido e imunossupressores irá inverter os efeitos esperados desses medicamentos (Farmacopeia brasileira. 2a. ed., 2021).

Valeriana (*Valeriana officinalis*) – Interação medicamentosa com benzodiazepínicos, barbitúricos, narcóticos, alguns antidepressivos e anestésicos irá promover maior tempo de sedação (Nicoletti et al., 2007).

Os dados encontrados nesta revisão, demonstram uma grande variedade de possíveis interações entre os fitoterápicos, medicamentos alopáticos, outros fitoterápicos, alimentos e etanol podendo variar desde a potencialização no efeito terapêutico da combinação, até riscos a vida dos usuário. Foi identificado ainda, que nem todos os 85 fitoterápicos aprovados pela ANVISA apresentam publicações sobre possíveis interações, isso se dá pela dificuldade em identificar todos os componentes existentes em uma planta e seu alto custo de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da fitoterapia tem aumentado nos últimos anos. Como as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos são caracterizados como misturas complexas de componentes químicos, que podem apresentar diversos mecanismos de ação, não há dúvidas de que, quando administrados concomitantemente com outras substâncias podem provocar interações medicamentosas. As principais consequências dessas interações são modificações nos parâmetros farmacocinéticos e/ou farmacodinâmicos, com a potencial alteração nos perfis de eficácia e segurança dos mesmos. Tais alterações podem contribuir

para o desenvolvimento de reações adversas e outras consequências graves aos pacientes. Ao examinar essas interações, no desenvolver do trabalho, verificou-se que de fato nem sempre a ação concomitante pode trazer malefícios a saúde, mas é imprescindível a busca por orientação antes do uso de qualquer produto considerado natural derivado de espécies vegetais.

É de extrema importância que os profissionais da área da saúde estejam atentos aos hábitos de seus pacientes, os questionando sobre o uso de fitoterápico, principalmente quando o mesmo já faz uso de algum fármaco alopático.

Conhecer a composição e interação que os fitoterápicos podem fazer, contribui ainda mais para prescrição correta no tratamento de doenças. Assim procedendo, as plantas medicinais serão utilizadas corretamente, valorizando seus efeitos terapêuticos e não sobrepondo e interferindo negativamente nos demais tratamentos.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, S.C.B. **Plantas medicinais: entre o conhecimento popular e o conhecimento científico – estudo de caso de dois laboratórios de produção de fitoterápicos.** 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79803>>. Acesso em: 26 Mar. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília, DF, 2006. 1ª edição. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterpicos.pdf>. Acesso em: 07 Ago. 2023.

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves et al. **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no” Programa de Saúde da Família”**, Governador Valadares, MG, Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

CARNEIRO, Ana Luiza Chrominski; COMARELLA, Larissa. **Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos.** Revista Saúde e desenvolvimento, v. 9, n. 5, p. 4-19, 2016.

CARDOSO, C. M. Z. et al. **Elaboração de uma cartilha direcionada aos profissionais da Área da Saúde, Contendo Informações sobre Interações Medicamentosas envolvendo Fitoterápicos e Alopáticos.** 2013. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/ici/19166/2/4.pdf>>. Acesso em: 01 Set. 2023.

DA CRUZ MONTEIRO, Siomara; BRANDELLI, Clara Lia Costa. **Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação.** Artmed Editora, 2017.

FARMACOPEIA, Coordenação et al. **Formulário de Fitoterápicos: 2ª edição.** 2021. Disponível: <<http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/bitstream/anvisa/836/1/FORMULARIO%20DE%20FITOTERAPICOS.pdf>>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

Índice Remissivo

A

- abordagens terapêuticas 333, 334, 419, 428, 429, 476, 545, 547, 550, 641, 1192, 1295
abuso 319, 345, 346, 347, 359, 361, 363, 364, 402, 1070, 1087, 1358
Acidentes de Trabalho (ATs) 628, 629
acidose metabólica 333, 337, 338
ações pedagógicas 907
acompanhamento pós-parto 506
Adiponectina 264, 271, 273
Adolescência 120, 358, 366
agentes antimicrobianos 149, 151
Agentes antineoplásicos 1127, 1131, 1133
agentes não infecciosos 91, 92
agentes patogênicos 417
água potável 234, 235, 238, 241, 243, 1087, 1337, 1351
alta hospitalar 251, 252, 253, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 296, 553, 555, 556, 557, 561, 562, 566, 568, 634, 1338
alterações cognitivas-comportamentais 406
alterações na saúde 897, 898
alterações no colo do útero 434
alterações nos genes 470, 472
Alzheimer 114, 536, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552
ambiente hospitalar 153, 252, 259, 304, 403, 1142
anomalias congênitas (AC) 197, 198
Antibiótico 149, 684
Anticoncepção 490
anticorpos monoclonais 428, 1127, 1130, 1131, 1177, 1178
antifúngicos 961, 1381, 1383, 1386
antígeno carcinoembrionário 1173
anti-inflamatórios 268, 527, 959, 960, 961, 1068, 1070, 1383
Anti-inflamatórios não esteroidais 1068
Anuários Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT) 628
aparelho respiratório 207, 212
apneia obstrutiva do sono (AOS) 657, 668
apoio emocional 281, 502, 506, 509, 510, 1103
arbovírus 60, 61, 62, 63, 65, 66, 108, 110
Arbovírus 61
aspectos do funcionamento humano 1004
assistência ao parto 398, 400, 402, 499, 500, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513
assistência pediátrica 245
atenção à saúde sexual e reprodutiva 991, 995
Atenção Primária à Saúde 79, 80, 81, 82, 172, 173, 218, 320, 388, 532, 554, 563, 608, 708, 899, 907, 908, 1125, 1215, 1287, 1326, 1370

atendimento e acolhimento 713
atendimento humanizado 645, 652, 654
atendimento médico 114, 165, 429, 491, 506, 591, 653, 684, 1294, 1333, 1335, 1338, 1343
atendimento médico-hospitalar 1334, 1335
Atividade física 274, 515
atividades educativas 907, 909, 911
atraso de linguagem 307
Atribuições 1091
ausência do direito ao empoderamento 398
autismo 283, 284, 287, 288, 308, 309, 310
autoestima 76, 345, 346, 521, 641, 664, 675, 912, 1372, 1373, 1378, 1399
automedicação 149, 150, 151
Ayahuasca 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198, 1199

B

bactérias 92, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 894, 895, 1092, 1375, 1376, 1377
Bactérias patogênicas 887
Bebê 374
bem-estar 147, 171, 236, 284, 313, 343, 354, 382, 383, 386, 445, 503, 506, 509, 521, 530, 537, 582, 621, 623, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 665, 676, 679, 682, 691, 703, 899, 904, 1085, 1086, 1088, 1100, 1103, 1104, 1192, 1196, 1210, 1211, 1214, 1282, 1310, 1338, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1353, 1357, 1390, 1391, 1392, 1394, 1396, 1399
benefícios da vacinação 603
Biomarcadores 271, 426, 430, 432, 1174
biópsia líquida 1173, 1175, 1176, 1177, 1178, 1179, 1180
Bioquímica 101, 105
biossegurança 175, 1372, 1374, 1375, 1377, 1378, 1379
Bullying 342, 343, 344, 345

C

CA125 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432
cálculos biliares 1068, 1069
canabidiol (CBD) 545, 547, 548
câncer 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 230, 231, 269, 302, 304, 306, 317, 367, 368, 370, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 441, 454, 455, 457, 458, 459, 461, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 470, 471, 472, 473, 585, 590, 591, 1131, 1133, 1134, 1135, 1173, 1174, 1175, 1176, 1177, 1180, 1183, 1197, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1266, 1337
câncer cervical 434, 435, 454, 457, 458, 459
câncer colorretal (CCR) 1173, 1174
câncer colorretal metastático 1173, 1175, 1177
câncer de mama 471, 472, 1265
câncer de mama (CM) 464, 470, 471
câncer de ovário 420, 422, 423, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 472, 1134

Câncer do colo do útero 434
cânceres 212, 214, 426, 427, 428, 435, 440, 441, 454, 457, 459, 471, 575, 682, 1173, 1175,
1265
câncer ginecológico 426
Candida Albicans 1381, 1382, 1383, 1384, 1387
candidíase 1381, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388
candidíase oral 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388
Cannabis sativa 545, 546, 547
capacitação da equipe 86, 245, 246, 247, 248, 249
capacitação dos profissionais 245, 247, 248, 249, 543, 1324, 1325
carcinoma epitelial ovariano 426
Carcinoma mamário 471
cardiopatas congênitas 197, 198, 199, 200, 202, 203, 205
cargas de trabalho 585, 587
cateter central de inserção periférica (CCIP) 322, 325, 326
Cateterismo venoso central 323, 325
células anormais 434, 437
células T CD4+ 158, 159
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) 619, 620, 626
Centros cirúrgicos 1142
cepas bacterianas 149, 154
cetoacidose diabética (CAD) 333, 334, 335, 338, 339
checklist de cirurgia 1141, 1143
Chikungunya 67, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 171
ciclo gravídico 406, 408, 506
ciclo reprodutivo 443
cirurgia segura 1141, 1143, 1145
citationID 760
citologia cérvico-vaginal 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440
Cognição 364, 575
colecistectomia laparoscópica 1068, 1070, 1071, 1073, 1074, 1075, 1076
colo uterino 434, 436, 437, 439, 455, 457
Comorbidade 264
Competências sociais 276
Comportamentos relacionados com a saúde 312
comunidade LGBTQIA+ 644, 650, 651, 652, 653, 656
concepção psicanalítica de Winnicott 382, 383
condição dolorosa crônica 1233, 1234
condição neurodegenerativa progressiva 545
condições crônicas de saúde 251, 252, 254, 255, 257, 261
Conhecimento tradicional 499
Conselho Nacional de Saúde (CNS) 209, 220, 689, 690, 691, 1144
consequências devastadoras 359
consumo alimentar 528, 695, 697, 698, 700, 1110, 1113
contágio 95, 128, 1367

Contaminação 1373
contaminação de esgotos 585, 586
controle microbiano 1373
coronavírus 53, 54, 55, 497, 1203, 1204, 1208, 1367
Cosméticos 1373, 1378
crescimento cancerígeno 463
Criança 204, 251, 252, 295, 333, 390, 391, 394, 1389, 1403
Criminal 714
crise política 1333, 1335
crises sanitária 1201
Cronobiologia 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1011
Cuidado médico 245
Cuidados de enfermagem 295, 331
cuidados de saúde primários 1115, 1389, 1391
cuidados dietéticos 1106
cuidando da família 499, 501
cyberbullying 342, 343, 344, 345, 350

D

déficits na comunicação 307
degeneração fisiológica 897, 898
Demência 545
Dengue 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 110
Depressão Pós-Parto (DPP) 406, 407, 408
desejos pessoais 991, 995
Desenvolvimento 62, 125, 126, 167, 170, 279, 282, 283, 287, 314, 354, 360, 377, 382, 503, 642, 696, 698, 704, 1083, 1113, 1143, 1208, 1209, 1340, 1343, 1346, 1347, 1348, 1351, 1378
desenvolvimento do bebê 388, 506
desenvolvimento do feto 122, 387
desenvolvimento econômico 524, 539, 1078, 1079, 1086
Desenvolvimento infantil 283
desequilíbrio dos neurotransmissores 1233
Diabetes 272, 273, 274, 333, 336, 337, 372, 710, 1097, 1107, 1108, 1114, 1115, 1167, 1171, 1172, 1243, 1244
diabetes mellitus gestacional (DMG) 367, 368, 372
diabetes mellitus tipo 1 (DM1) 333
Diagnóstico personalizado 427
Dieta 1062, 1063, 1107, 1114
dificuldades para dormir 374, 380
dignidade humana 109, 234, 651
direitos legais dos idosos 530
Direitos sexuais 638
discriminação 86, 88, 128, 343, 346, 449, 644, 646, 647, 652, 653, 655, 682, 898, 1099, 1100, 1102, 1104, 1339, 1403
disfunção endotelial 657, 659, 668, 670

disfunção erétil 657, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 668, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676
disfunção familiar 359, 364
Disfunção sexual 657, 668
dislipidemia 56, 269, 539, 1138
dispositivo intrauterino 490, 492, 495
dispositivo intrauterino hormonal 490
distúrbio crônico 657, 658, 668, 669
distúrbio do neurodesenvolvimento 307
distúrbios eletrolíticos 333
diversidade 147, 347, 385, 503, 638, 642, 643, 649, 651, 685, 968, 1011, 1099, 1100, 1102, 1103, 1216, 1349, 1359, 1360, 1372, 1379, 1386, 1396
diversidade das experiências sexuais 638, 642
DMG e o sobrepeso 367
doença AIDS 158
doença crônica 108, 128, 130, 213, 253, 255, 259, 261, 262, 367, 368, 369
Doença de Alzheimer (DA) 545, 546
doença de Parkinson 113, 114, 116, 117
Doença de Parkinson 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119
doença infecciosa e transmissível 186, 187
doença infectocontagiosa 80, 129, 159, 178
doenças bacterianas 153, 886, 889, 890
doenças cardiovasculares 56, 268, 269, 271, 368, 370, 1112, 1337
Doenças crônicas infantis 367
doenças crônicas não transmissíveis 56, 524, 525, 526, 527, 528, 554, 566, 575, 1107, 1115
doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) 1106
doenças crônico-degenerativas 539
doenças que afetam os idosos 524
doenças raras (DR) 1127, 1128
Doenças transmissíveis 1201
doenças virais emergentes 979, 981, 982, 983, 986, 987
Dor 941, 1061, 1063, 1066, 1233, 1248, 1357, 1361, 1362, 1363

E

educação em saúde 84, 85, 86, 87, 88, 108, 245, 246, 247, 248, 249, 253, 298, 334, 335, 357, 413, 414, 445, 449, 450, 451, 567, 602, 887, 891, 894, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 1103, 1238, 1303, 1399, 1403, 1404, 1405, 1408
educação sanitária 1398
Educação Sexual 638
Efeito Baumol 1078, 1079, 1083, 1086
Empoderamento 1389
Enfermagem 52, 53, 66, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 142, 148, 167, 171, 234, 248, 249, 251, 253, 255, 256, 262, 263, 271, 295, 299, 300, 302, 305, 306, 330, 404, 406, 408, 412, 453, 489, 499, 501, 536, 555, 564, 569, 570, 571, 604, 617, 624, 656, 687, 707, 711, 885, 895, 908, 913, 914, 918, 933, 1101, 1171, 1256, 1257, 1274, 1275, 1281,

1285, 1286, 1287, 1289, 1292, 1304, 1308, 1320, 1324, 1325, 1326, 1328, 1329,
1330, 1331, 1332, 1344, 1362, 1363, 1379, 1403, 1404
enfermagem brasileira 251, 254, 261, 604
envelhecer com qualidade 515, 518, 519
Envelhecimento 119, 515, 520, 523, 529, 537, 540, 552, 905
enzimas de reposição 1127, 1132
epidemias 62, 63, 107, 109, 601, 691, 981, 988, 1080, 1214
Epidemiologia 61, 92, 100, 102, 129, 147, 148, 159, 167, 168, 176, 178, 184, 187, 207,
224, 271, 336, 394, 397, 489, 544, 617, 628, 895, 1114, 1115, 1267, 1307, 1318, 1329
equipe multidisciplinar 245, 246, 248, 249, 291, 303, 304, 328, 329, 412, 653, 654, 912,
1147
Escala Brasileira de Insegurança Alimentar-EBIA. 695
escolha da mulher 398, 399, 400
especializações 559, 1269, 1313
estado emocional das mães 374
estômago 207, 211, 212, 214
Estratégia de saúde 139, 140, 142, 172
estratégia de triagem 490, 492, 496
estresse celular 1261
Estudo de validação 1142
exame 81, 84, 86, 130, 134, 136, 141, 213, 215, 223, 390, 391, 393, 413, 434, 435, 438,
439, 440, 461, 681, 684, 1182, 1236, 1237, 1398
exercício físico 414, 520, 535, 537, 574, 575, 582, 583, 1110, 1238
experiência materna em primíparas 374
experiências adversas na infância 359, 360, 361, 362, 364, 365, 366
experiência sensorial 1219, 1357

F

Fadiga 1063, 1169, 1233
falta de atenção 277, 307
Fatores socioeconômicos 695, 1111, 1113
femicídio 480, 482, 487, 488, 489
ferropenia 387, 389, 390, 391, 392, 393, 394
Fibromialgia 1063, 1235
fígado 71, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 268, 270, 336, 1092, 1185
Financiamento da saúde 1117
fisiopatologia do DMG 367
Formação Profissional 1251, 1269, 1280, 1302, 1313, 1324
fragilidade 148, 224, 324, 451, 526, 528, 543, 562, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 571, 719

G

gravidez adolescente 120, 121, 122, 124

H

Habilidades sociais 282, 1389
hábitos alimentares 419, 525, 574, 1111, 1112, 1295

Hamartoma 68, 69
hamartomatose 68
Hanseníase 66, 80, 82, 88, 90, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138
HE4 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432
Hesitação vacinal 607
heterogeneidade tumoral 228, 1173, 1180
higiene 75, 107, 108, 173, 179, 411, 888, 937, 977, 978, 1005, 1008, 1207, 1219, 1221, 1224, 1378
hiperatividade 307, 370, 382, 386, 407, 1236
hiperglicemia 333, 338, 368, 1107
hiperinflamação sistêmica 53
Hipersensibilidade 1091
hipertensão 56, 371, 392, 525, 526, 527, 529, 539, 542, 575, 898, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1115, 1169, 1170, 1171, 1213, 1290, 1294
hipotireoidismo 539, 542
HIV/aids 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 224
homicídios femininos 480, 482, 489
hospitalização 246, 261, 263, 304, 564, 566, 567, 568, 571, 1131, 1170, 1391
humanização da assistência 508, 511, 925
Humanização da assistência hospitalar 925
Humanização dos serviços 925

I

Idoso 113, 229, 515, 519, 522, 524, 529, 532, 533, 534, 535, 536, 553, 564, 915
imunização 178, 534, 607, 608, 612, 613, 616, 1202
Imunologia 101, 105
imunomoduladores 1127, 1131, 1133
imunossupressão 164, 423
Imunoterapia 417, 420, 424
Inclusão 504, 923, 1099, 1101, 1259, 1277, 1288, 1332
Indicadores (Estatística) 92
índice de vacinação 178
infância 76, 282, 287, 308, 309, 313, 320, 335, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 502, 642, 702, 716, 717, 721, 1093, 1128, 1285, 1307, 1318, 1329, 1338
infecção 57, 61, 62, 91, 92, 94, 98, 102, 103, 109, 139, 141, 154, 155, 159, 162, 163, 166, 179, 219, 223, 224, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 392, 436, 439, 440, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 497, 596, 599, 600, 601, 610, 883, 888, 1085, 1096, 1145, 1205, 1207, 1244, 1294, 1381, 1383
infecção fúngica 1381, 1383
Infecção Sexualmente Transmissível 888, 991
Influenza 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 609, 610, 611, 612, 614, 615, 616, 617, 1208
insegurança alimentar 695, 696, 697, 698, 699, 700, 702, 703, 704, 1351
insônia 374, 542
interações medicamentosas 154, 327, 544, 547, 550, 953, 954, 956, 961, 971, 1296

Interdisciplinaridade 1291
Intersetorialidade 351
intervenções em saúde 564
intoxicações 149, 151
isolamento social 93, 95, 98, 124, 307, 308, 345, 348, 447, 491, 546, 898, 899

J

Jogo didático 887, 892

L

Lei Maria da Penha (LMP) 713
Letramento em saúde 1389
Leucemia mieloide aguda (LMA) 1182
levotiroxina 539, 542
linfócitos T 417, 421, 423
Lipoma 68, 69, 78
Lista de checagem 1142
losartana 539, 542

M

Mães 374
Malformação Cardiovascular 197
malformações cardíacas 197, 198
mama 207, 211, 212, 213, 428, 441, 463, 464, 465, 466, 468, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 1131, 1133, 1134, 1135, 1264, 1265, 1267
Manejo da dor 1357
Manejo da febre aguda 245, 248
manutenção do cateter 322, 325, 329
Maquiagens 1372
marcadores moleculares 430, 1173, 1182, 1184
marisqueiras 585, 586, 587, 588, 589, 590, 593
mecanismos moleculares 419, 470, 471, 1178, 1267
medicamentos 92, 150, 151, 154, 159, 166, 291, 327, 328, 527, 539, 540, 541, 542, 543, 547, 568, 883, 1071, 1076, 1127, 1128, 1129, 1130, 1131, 1132, 1133, 1137, 1139, 1140, 1214, 1239, 1244, 1294, 1296, 1333, 1335, 1337, 1383, 1387, 1390, 1391
medicamentos alopáticos 953, 961
medicamentos fitoterápicos 953, 955, 956, 958, 961, 963, 964
Medicina 53, 66, 101, 105, 110, 111, 120, 147, 184, 185, 195, 224, 245, 246, 248, 273, 312, 313, 314, 318, 353, 355, 356, 357, 366, 397, 497, 523, 528, 537, 543, 628, 629, 650, 655, 885, 895, 907, 1114, 1207, 1208, 1256, 1257, 1274, 1275, 1281, 1285, 1286, 1303, 1304, 1307, 1308, 1319, 1320, 1329, 1330, 1332, 1380
Medicina do trabalho 628
medula óssea 265, 268, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 305, 1134, 1183, 1184, 1187, 1188
meningite 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 154
método de rastreamento 434

método DIR/Floortime 283, 285, 286
Microbiologia 101, 105, 889, 890, 895, 1097
Microrganismos 1373, 1375
microrganismos resistentes 882
Migração 1334, 1339, 1343
monoamina oxidase (IMAOs) 1191
morbimortalidade 57, 91, 118, 178, 184, 201, 313, 329, 335, 372, 389, 562, 607, 615, 621, 883, 1107, 1188, 1400
mortalidade 62, 80, 92, 107, 119, 122, 150, 158, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 187, 191, 192, 194, 197, 198, 202, 203, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 231, 298, 313, 316, 333, 339, 389, 402, 418, 419, 439, 476, 480, 481, 482, 483, 487, 489, 502, 506, 507, 526, 531, 539, 540, 564, 568, 626, 909, 1115, 1128, 1170, 1173, 1174, 1390
mortalidade materna e neonatal 502, 506
mudanças na alimentação 524
mudanças no estilo de vida 991
Mulheres 224, 394, 451, 539, 540, 679, 681, 1233, 1349
mutações 213, 454, 463, 465, 466, 467, 470, 472, 473, 474, 475, 476, 1082, 1173, 1175, 1177, 1178, 1179, 1185, 1186, 1187, 1188, 1189, 1261, 1263, 1265
mutações genéticas 463, 471, 473, 1173, 1265
mutações hereditárias 1261
Mycobacterium tuberculosis 186, 187

N

Nascidos vivos 120
natalidade 418, 531, 539
necessidades particulares 991, 995
negligência 359, 361, 363, 364, 510, 651
neoplasia maligna 207, 209, 212, 213, 590, 1173
Neoplasia mamária 463
neoplasias malignas do encéfalo 227, 228, 229, 230, 231
neoplasias malignas do sistema nervoso central 227, 228
neuropatia diabética 1243, 1244, 1245, 1247, 1248, 1249
níveis de ferro no organismo 387
Nível de glicose materna 367
N,N-dimetiltriptamina (DMT) 1191, 1193, 1194, 1196, 1197
normas sociais 638, 639, 641, 642
Nutrição 395, 397, 524, 907, 1115, 1220, 1221, 1225, 1226, 1227, 1228, 1232, 1256, 1274, 1275, 1281, 1285, 1286, 1304, 1308, 1320, 1329, 1330, 1345

O

obesidade 53, 55, 56, 57, 58, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 334, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 525, 575, 697, 1112, 1294
obesidade materna 367, 370
obesidade na infância 367
Óbito por aids 158

Óbitos fetais 120
Odontologia 169, 170, 171, 172, 174, 175, 1256, 1274, 1275, 1281, 1285, 1286, 1304,
1308, 1313, 1314, 1315, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1329, 1330, 1384, 1385
Opioides 1068
órgão endócrino 264, 265
orientação sexual 639, 642, 646, 649, 652, 653, 655, 682, 996, 1099, 1100, 1103, 1104

P

pacientes indígenas 1357, 1359, 1360, 1361
pandemia 54, 55, 57, 92, 93, 98, 100, 169, 170, 173, 174, 175, 183, 189, 191, 219, 223,
224, 249, 273, 338, 447, 448, 497, 513, 556, 557, 560, 562, 603, 616, 625, 683, 686,
689, 691, 692, 693, 694, 703, 706, 911, 930, 933, 979, 980, 1079, 1080, 1087, 1113,
1124, 1126, 1201, 1202, 1203, 1204, 1206, 1207, 1208, 1209, 1335, 1346, 1350, 1405
Panicolau 434, 435, 436, 461
Papilomavírus Humano (HPV) 436, 454
Parteiras tradicionais 499, 501, 504
parto 75, 120, 123, 141, 145, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 205, 249, 370, 371, 375, 376,
380, 383, 387, 388, 389, 390, 393, 396, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406,
407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450,
451, 452, 455, 496, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512,
513, 682, 1337
patógenos 91, 92, 1374, 1375, 1376, 1383
patologias 112, 113, 132, 150, 154, 171, 214, 228, 231, 270, 294, 496, 587, 589, 590, 623,
625, 657, 668, 911, 1111, 1112, 1245, 1246, 1296
Pediatría 100, 245, 246, 248, 249, 250, 295, 341, 395, 618, 705, 1097
perda auditiva 141, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905
período gestacional 367, 389, 408, 410, 412, 910
período gravídico-puerperal 375, 383, 444, 912
Pesca 585
pescadoras artesanais 585, 587, 588, 589, 593
Pesquisa qualitativa 301, 595, 651, 1076
pessoas idosas 168, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 554, 571, 901
Pessoas LGBTQIA+. 645
Pessoa surda 935
planejamento do cardápio 1220, 1224
plano de parto 398, 399, 400
planos alimentares 574, 576, 1109
plantas medicinais 502, 954, 955, 961, 962, 963, 964, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972,
973, 1383
polimorfismos 266, 370, 427, 429, 431, 470, 474, 476, 1234
Políticas de assistência à saúde 645
Políticas Públicas 451, 489, 689, 933, 1088
população idosa 112, 114, 116, 530, 531, 532, 537, 538, 540, 546, 549, 554, 563
pós-parto 387, 390, 406, 407, 412, 450, 502, 506, 507, 508, 509, 512
práticas de Yoga 1210
Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) 1210, 1211

preconceitos 81, 644, 646, 649, 650, 681, 1339, 1341
predisposição ao câncer 431, 1261
pré-natal 122, 141, 145, 146, 147, 169, 170, 172, 173, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 308, 309, 367, 387, 388, 390, 391, 392, 393, 394, 399, 400, 402, 403, 404, 406, 412, 413, 414, 415, 445, 446, 447, 449, 450, 451, 452, 496, 510, 512, 907, 909, 911, 1337
prevalência bacteriana 880
Prevenção 147, 167, 317, 319, 339, 455, 457, 629, 636
procedimentos invasivos 428, 449, 883, 884
processo de ensino-aprendizagem 318, 343, 891, 1004, 1007
processo de envelhecimento 517, 519, 520, 524, 525, 526, 528, 530, 531, 533, 547, 564, 565, 566, 641, 898
processo de parir 398, 399, 401
processo de trabalho em Odontologia 169
processo gestacional 387, 389, 414, 910
processo saúde-doença 245, 246, 587, 621, 909, 928
processos neoplásicos 470
Produção científica 102, 1225
profissionais de saúde 125, 147, 155, 202, 245, 246, 247, 248, 260, 262, 318, 323, 328, 329, 342, 349, 401, 402, 411, 501, 511, 527, 542, 543, 550, 558, 559, 600, 645, 646, 647, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 656, 709, 888, 897, 899, 900, 901, 903, 904, 911, 912, 931, 1102, 1103, 1112, 1131, 1198, 1216, 1257, 1269, 1270, 1276, 1292, 1295, 1296, 1298, 1310, 1313, 1322, 1337, 1352, 1358, 1360, 1361, 1402
Programas de Residência 249, 1251, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1260, 1269, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1280, 1281, 1282, 1283, 1284, 1285, 1286, 1288, 1302, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332
Promoção da saúde 312, 540, 638
próstata 207, 211, 212, 213, 215, 269, 1135, 1264
Prostituição 679
protagonismo feminino 398, 399
Protagonismo feminino 398
proteção à saúde 312
Proteína 1091, 1093
proteína quinase 465, 1127, 1131, 1185
proteína sérica bovina 1091
protocolo de treinamento físico 574, 576
Psicodélica 1191
psicologia 342, 344, 345, 351, 518, 558, 686, 927, 1203, 1269
puérperas adolescentes 120
puerpério 380, 387, 389, 393, 396, 408, 410, 413, 414, 447, 910, 1337

Q

qualidade da saúde 387
qualidade das experiências sexuais 638, 641
qualidade das refeições 1219

qualidade de vida 76, 80, 81, 86, 87, 88, 102, 112, 114, 170, 236, 241, 249, 279, 280, 281, 298, 303, 335, 343, 354, 390, 417, 427, 429, 431, 448, 453, 521, 525, 526, 528, 530, 531, 532, 535, 536, 540, 541, 543, 544, 545, 548, 550, 566, 568, 590, 620, 639, 647, 665, 676, 899, 900, 904, 911, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1108, 1111, 1112, 1128, 1131, 1170, 1171, 1191, 1195, 1197, 1214, 1216, 1236, 1243, 1244, 1248, 1249, 1282, 1295, 1296, 1298, 1340, 1351, 1361, 1391, 1392, 1393, 1394

qualidade do sono 374, 376, 380, 1061, 1064

questões de género 1099

R

Rastreamento 434

Reabilitação 1292, 1293

Recém-nascido 323, 325

Receptores de estrógenos 463

Regionalização da saúde 1117

relação mãe-bebê 382, 383, 386

Rendimento escolar 276

residência 199, 202, 208, 209, 220, 246, 249, 483, 485, 487, 493, 494, 568, 684, 922, 1259, 1260, 1269, 1271, 1275, 1276, 1277, 1278, 1282, 1286, 1289, 1304, 1321, 1322, 1324, 1325, 1326, 1331, 1332, 1334, 1336, 1341, 1343

resistência bacteriana 149, 151, 152, 156, 884

Resistência hormonal 463

resistência insulínica 270, 367, 368

resistência microbiana 149

resposta imunológica 417, 419, 458, 459

Revisão sistemática 276, 600, 895, 1061, 1064

rotas tumorais 470

S

sabedoria ancestral 506

saneamento 61, 108, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 585, 586, 710, 711, 888, 1202, 1207, 1350, 1351

Saneamento básico 234

sarampo 154, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 607, 610, 612

SARS-CoV-2 53, 54, 55, 59, 491, 691, 1167, 1168, 1203, 1208

Saúde 52, 54, 57, 58, 65, 66, 67, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 98, 99, 100, 102, 103, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 131, 132, 134, 138, 140, 142, 143, 147, 148, 150, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 194, 197, 198, 199, 204, 205, 207, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 224, 228, 231, 234, 235, 239, 242, 245, 249, 252, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 271, 273, 274, 283, 284, 287, 294, 296, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 325, 330, 342, 343, 345, 346, 347, 351, 353, 362, 368, 369, 382, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 394, 395, 396, 397, 404, 406, 408, 412, 414, 415, 416, 435, 436, 441, 444, 445, 446, 449, 451, 452, 453, 457, 459, 461, 473, 481, 483, 486, 488, 489, 490, 496, 497, 499, 500, 503, 504, 507, 508, 509, 511, 512, 513, 515, 520, 522, 523, 525, 528, 529, 530, 537, 538, 541, 543, 544, 553, 554, 555, 558, 561, 562, 563,

570, 571, 572, 585, 587, 588, 592, 593, 594, 604, 605, 607, 617, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 628, 630, 631, 632, 634, 635, 636, 639, 641, 642, 646, 647, 649, 650, 651, 652, 654, 655, 656, 660, 671, 679, 685, 687, 689, 690, 691, 693, 694, 695, 698, 703, 706, 707, 708, 709, 711, 712, 885, 886, 887, 888, 889, 892, 894, 895, 897, 898, 899, 900, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 910, 913, 915, 916, 921, 923, 925, 926, 927, 930, 932, 933, 934, 1063, 1070, 1078, 1079, 1087, 1091, 1097, 1101, 1102, 1105, 1113, 1114, 1115, 1116, 1117, 1118, 1119, 1122, 1125, 1126, 1129, 1132, 1140, 1143, 1144, 1171, 1173, 1176, 1189, 1191, 1193, 1202, 1203, 1205, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218, 1225, 1226, 1250, 1251, 1252, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1259, 1260, 1268, 1269, 1270, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1278, 1279, 1280, 1281, 1282, 1283, 1284, 1285, 1286, 1287, 1288, 1289, 1290, 1291, 1292, 1293, 1294, 1295, 1296, 1299, 1300, 1301, 1302, 1303, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1311, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1323, 1324, 1325, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332, 1333, 1334, 1336, 1337, 1338, 1339, 1340, 1341, 1342, 1343, 1344, 1347, 1348, 1349, 1350, 1353, 1354, 1363, 1364, 1365, 1366, 1367, 1368, 1370, 1371, 1378, 1379, 1380, 1384, 1389, 1390, 1391, 1392, 1393, 1396, 1397, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408

saúde a comunidade LGBTQIAPN+ 645, 647, 649

saúde bucal 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 215, 534, 560, 974, 975, 976, 977, 978, 1314

Saúde coletiva 689, 1105, 1304, 1310

Saúde da família 712, 976, 1364

saúde da mãe 406, 407, 502

saúde de qualidade 691, 925, 932, 1104, 1214

saúde do idoso 530, 532, 538, 560, 561, 568

saúde dos adolescentes 353, 354, 357

Saúde do trabalhador 619

saúde escolar 353, 355

saúde global 140, 371, 547, 1079, 1345

saúde humana 1081, 1201, 1202, 1205, 1215, 1346

saúde materna e neonatal 499, 502, 503

saúde materno-infantil 354, 382, 383, 386, 444, 445, 451, 513

saúde mental 277, 280, 298, 342, 347, 349, 377, 383, 410, 412, 534, 536, 625, 626, 641, 656, 1008, 1009, 1099, 1100, 1103, 1104, 1110, 1191, 1192, 1244, 1271, 1277, 1392, 1405

saúde pública 56, 61, 80, 81, 92, 93, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 121, 138, 147, 148, 158, 159, 170, 186, 188, 198, 208, 224, 241, 354, 389, 408, 418, 439, 457, 460, 481, 550, 564, 565, 624, 625, 626, 653, 680, 689, 691, 693, 886, 887, 889, 890, 891, 894, 910, 1100, 1103, 1107, 1118, 1127, 1129, 1133, 1201, 1202, 1204, 1205, 1206, 1207, 1210, 1211, 1214, 1215, 1216, 1217, 1260, 1275, 1281, 1282, 1290, 1303, 1339, 1345, 1347, 1348, 1366, 1368, 1375, 1395

saúde sexual 312, 317, 318, 320, 353, 356, 357, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 679, 680, 682, 683, 686, 1100

segurança alimentar 695, 698, 699, 701, 704, 705, 706, 1346, 1351, 1352

Segurança do paciente 595, 598, 599, 603, 1142
Segurança no trabalho 628
segurança pública 342, 344, 345, 347, 348, 351
Serotonina 1191
serviços de saúde 88, 89, 107, 122, 146, 166, 170, 203, 213, 235, 252, 259, 260, 262, 313, 317, 336, 393, 435, 450, 497, 502, 506, 509, 512, 532, 553, 565, 568, 587, 591, 593, 596, 599, 601, 603, 607, 622, 624, 639, 644, 646, 647, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 682, 709, 902, 924, 930, 1086, 1087, 1100, 1101, 1102, 1104, 1214, 1215, 1240, 1257, 1270, 1271, 1292, 1309, 1314, 1319, 1336, 1339, 1341, 1342, 1364, 1366, 1369, 1390, 1391
sexo biológico 645, 646
sexualidade humana 312, 317
Sífilis congênita 139, 140, 142, 148
sífilis materna 139, 141
Síndrome de Cowden 68
síndrome de fragilidade 564, 565, 566, 567, 568, 569
Síndrome de proteus 68
Síndrome metabólica 53
sinvastatina 539, 542
Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 141, 143, 218, 220, 622, 623, 626, 628, 630, 632, 634
sistema imunológico 98, 417, 419, 422, 1091, 1097
sistema nervoso 91, 209, 211, 227, 228, 315, 316, 542, 546, 549, 958, 959, 960, 1131, 1133, 1137, 1191, 1196, 1233, 1234, 1235, 1236, 1239, 1243, 1244
Sistema Nervoso Central 112, 113, 115, 227, 319, 361
Sistema Renina Angiotensina Aldosterona 53
sistemas alimentares 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1353, 1354
Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) 234
Sistemas de informação em saúde 1117
Sobrepeso 264
sofrimento físico e psíquico 1233
Sono 374, 658, 669, 1062, 1063
sono do bebê 374, 380
substância psicodélica 1191, 1197, 1198
substâncias bioativas 264, 265
substâncias psicoativas 353, 357
superbactérias 149, 151, 156
Suporte de Vida em Pediatria 245, 248
surtos 62, 63, 92, 94, 107, 108, 884, 960, 979, 981, 1079, 1204

T

taxas de homicídios femininos 480
tecido adiposo 55, 70, 71, 264, 265, 267, 337
Técnicos de enfermagem 607
teleconsulta médica 490, 492
teoria psicanalítica de Winnicott 382, 383

terapias anticâncer 1261
terapias endócrinas 463, 464, 466, 467, 475
terapias farmacológicas 1127
terapias personalizadas 427
tipo de câncer 435, 470
tipo de patologia 463
trabalhadoras sexuais 679, 680, 682, 685, 687
trabalhar com grupos 915, 923
Transmissão vertical de doenças infecciosas 139, 140, 142
transplante de Medula Óssea (TMO) 294
Transporte neonatal e pediátrico 245, 248
Transtorno do Espectro Autista (TEA) 289, 307, 308
transtorno psíquico 406
Transtornos globais do desenvolvimento infantil 283
Tratamento 165, 239, 333, 338, 417, 545, 548, 1109, 1110, 1113, 1114, 1144, 1238, 1241, 1245
tratamentos hormonais 463
treinamento 277, 278, 280, 282, 288, 291, 329, 339, 501, 507, 519, 523, 533, 574, 575, 576, 578, 601, 653, 897, 899, 900, 901, 1103, 1104, 1226, 1304, 1375
treinamento físico 574, 575, 576
tuberculose (TB) 186, 187
tumor maligno 426, 427, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva 326, 328, 330, 881, 885
urbanização 61, 539, 680
Uso de Anti-retroviral 158
uso de plantas medicinais 966, 967, 969, 972
uso dos antibióticos 149
uso excessivo de antimicrobianos 149
uso inadequado de antibióticos 149
uso incorreto da medicação 149, 151
Uso irracional de medicamentos 149

V

vacinação 92, 95, 99, 173, 178, 179, 180, 182, 184, 459, 460, 595, 596, 597, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 692, 1204, 1208, 1336, 1341, 1342
Vacinas contra influenza 595
valorização da humanização 925, 926
Vara de Execução Penal (VEP) 713
variação do cardápio 1219
Venezuelanos 1334, 1343
vias biliares 207, 209, 211, 212, 213, 214
vida intrauterina 367
vida reprodutiva da mulher 907

Vigilância em saúde do trabalhador 585
vigilância epidemiológica 65, 93, 218, 224, 630
Vigilância sanitária 1201
Violência 342, 344, 345, 346, 349, 350, 351, 352, 404, 451, 489, 713, 714, 717
violência doméstica 171, 364, 488, 555, 713, 714, 716, 717, 718, 719, 720, 721
violência em instituições de ensino 342, 343, 345, 346, 348
Violência escolar 342, 345, 349, 350, 352
violência obstétrica 398, 400, 404, 450
Vírus 178, 455, 456, 457, 691, 1274, 1285, 1307, 1318, 1329
Vírus do Sarampo 178
vírus sexualmente transmissível 454, 455
vivência da sexualidade 638
vulnerabilidade fisiológica 324, 564

Y

Yoga 1210, 1211, 1212, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



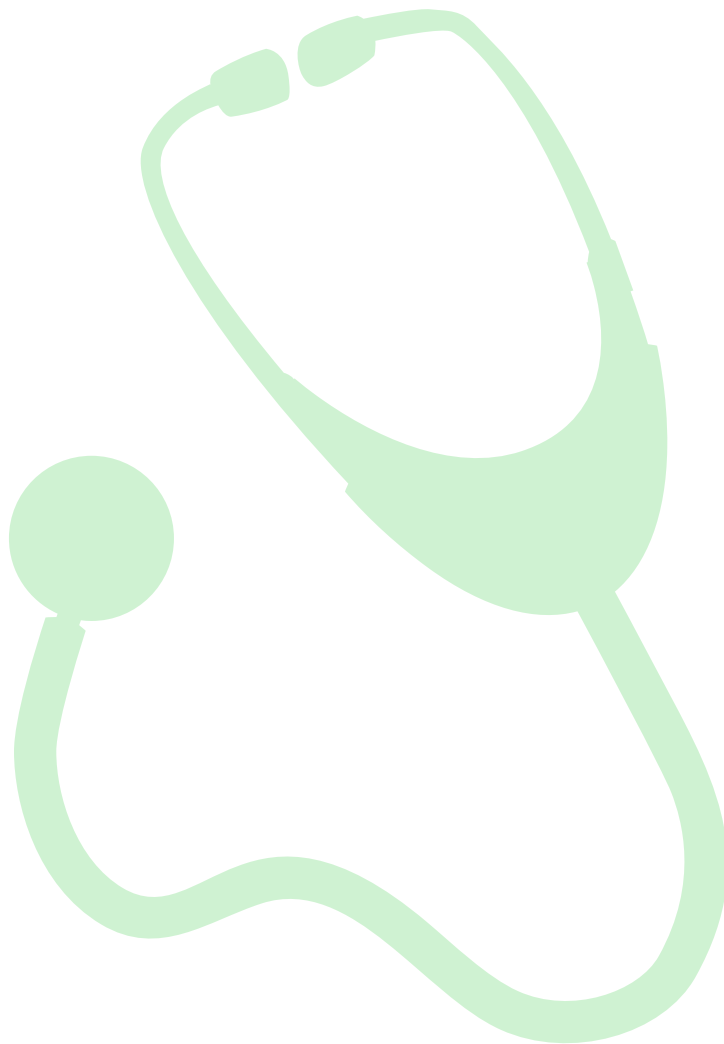
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 